

# Atenção Básica à Saúde

## A Educação Física a serviço da população



Nesta edição:  
**Fazendo história  
na pesquisa**

Trabalhos desenvolvidos por profissionais de Educação Física legitimam a nossa atuação no campo científico, além de contribuir para uma melhor intervenção profissional.



# 1º DE SETEMBRO DIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA

"O Profissional de Educação Física trabalha na defesa de valores como educação, saúde e inclusão e na melhoria do bem-estar do cidadão"

Érika Soares do Nascimento  
Prof. de Educação Física

Todo brasileiro merece ser  
**CAMPEÃO NA VIDA**

No dia 1º de setembro, abraça o Profissional de Educação Física, que ajuda os brasileiros a alcançarem esse objetivo.

**A boa orientação faz a diferença**  
Selo Profissional de Educação Física

Conselho Brasileiro de Educação Física  
www.ref12.org.br



**Cidadania**  
A boa orientação faz a diferença



**Saúde**  
A boa orientação faz a diferença



**Educação**  
A boa orientação faz a diferença

...do Profissional

Somente as atividades esportivas e físicas

## Propostas à III Conferência Nacional de Esporte



**CONFEEF**  
Sistema CONFEEF/CREFs  
Conselhos Federal e Regionais de Educação Física



## RECOMENDAÇÕES SOBRE CONDUTAS E PROCEDIMENTOS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Luciene Ferreira Azevedo  
Antonio César Cabral De Oliveira  
Jorge Roberto Perroux De Lima  
Marcelo Ferreira Miranda

Organização:  
Francisco Martins da Silva

Sistema CONFEEF/CREFs  
Conselhos Federal e Regionais de  
EDUCAÇÃO FÍSICA



## Valores positivos e éticos. As maiores conquistas de uma nação.

...esportivos passarem, o que ficará para a sociedade?  
...ão Física lança o desafio pelas maiores vitórias que um  
...us valores e seus direitos.

...e, bem-estar, dignidade, cidadania, liberdade... estas  
...ovo brasileiro mais almeja.

...s sócioeducacionais. O CONFEEF insere este tema na  
...esporte quando tratado de forma clara, competente e  
...ciente escola para a vida.

...verdadeiras conquistas e os profissionais de Educa-  
...quando de forma proativa na busca destes objetivos.

...rg.br



Sistema CONFEEF/CREFs  
Conselhos Federal e Regionais  
de Educação Física

Por um Brasil mais Saudável



Educação Física *Prevenção*

Um Brasil mais Saudável



Educação Física *Escola*

Um Brasil mais Saudável



Educação Física *Economia*

Um Brasil mais Saudável



Educação Física *Saúde*



Os profissionais de Educação Física, ao longo do tempo, têm apresentado diversas significações, sendo cada vez maior a sua função social em todas as áreas e manifestações. Cada vez mais também aumentam as demandas da sociedade por serviços da área das atividades físicas e esportivas, incorporando-se novas concepções e diversificações da intervenção profissional.

Temos como missão construir projetos de vida mais saudável, contribuindo para minimizar a epidemia de sedentarismo reinante.

O Sistema CONFEF/CREFs tem adotado estratégias bem estabelecidas, eficazes e eficientes para o desenvolvimento da entidade e a garantia de direitos de todos à atividade física orientada com segurança e qualidade. A **REVISTA EF** vem divulgando as inúmeras áreas de inserção do Profissional de Educação Física em diferentes segmentos, sempre apresentando as boas práticas e, principalmente, o quanto de resultados positivos têm sido colhidos.

A escolha do biênio 2009-2010 como sendo o da Educação Física Escolar impactou positivamente esta área, com seminários, congressos e, principalmente, com estados e municípios reconhecendo o valor educacional e formativo da disciplina. As ações envolvendo a sociedade no reconhecimento dos profissionais de Educação Física – culminando com a campanha “A Boa Orientação Faz a Diferença” – surtem efeito significativo uma vez que as atividades físicas e esportivas têm sido orientadas por profissionais de Educação Física. Significativa também foi a participação e o envolvimento dos profissionais de Educação Física na III Conferência Nacional do Esporte, realizada em junho, defendendo a sociedade quanto aos serviços em atividades físicas e esportivas, além de outras lutas em ações parlamentares, executivas e políticas no mesmo sentido.

Estamos chegando ao final de mais um ano de realizações e nos aproximando do nascimento de outro ano no qual, certamente, os trabalhos dos Conselheiros, funcionários e profissionais de Educação Física realizados até o presente momento serão ampliados e novos avanços serão conquistados.

O importante é a participação de você, leitor, pois só existimos porque a sociedade reconhece o papel fundamental da nossa profissão, e a interação entre os profissionais e a entidade normativa e fiscalizadora é fundamental para que possamos disseminar os inúmeros e brilhantes trabalhos e ações que são realizadas neste país continental. Contamos com a sua colaboração e observações em nosso Portal para continuarmos a nossa maratona em direção ao crescimento e desenvolvimento de todos.

Que o ano de 2011 seja de muita prosperidade e realizações para todos!

Boa leitura!

**Jorge Steinhilber**  
CREF 000002/G-RJ - Presidente CONFEF





www.confef.org.br

#### Conselho Editorial

João Batista Andreotti Gomes Tojal  
Laércio Elias Pereira  
Lamartine Pereira DaCosta  
Sérgio Kudsi Sartori  
Vera Lúcia de Menezes Costa

#### Produção Gráfica e Editorial

DIMMER Comunicações Integradas

Editoração - Jorge Ney

Jornalista Responsável - Bernardo Studart - (MTB 28.018 / RJ)

#### CREF1/RJ-ES - Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo

Rua Adolfo Mota, 104 - Tijuca  
Rio de Janeiro - RJ - CEP 20540-100  
Tel.: (21) 2569-6629 - 2569-7375 - 2569-7611  
Telefax: (21) 2569-2398  
cref1@cref1.org.br - www.cref1.org.br

#### CREF2/RS - Estado do Rio Grande do Sul

Rua Coronel Genuíno, 421 / 401 - Centro  
Porto Alegre - RS - CEP 90010-350  
Tel.: (51) 3224-9769 - Telefax: (51) 3224-8774  
crefrs@crefrs.org.br - www.crefrs.org.br

#### CREF3/SC - Estado de Santa Catarina

Rua Afonso Pena, 625 - Estreito  
Florianópolis - SC - CEP 88070-650  
Telefax.: (48) 3348-7007  
crefsc@crefsc.org.br - www.crefsc.org.br

#### CREF4/SP - Estado de São Paulo

Rua Líbero Badaró, 377 - 3º andar / Centro  
São Paulo - SP - CEP 01009-000  
Telefax: (11) 3292-1700  
crefsp@crefsp.org.br - www.crefsp.org.br

#### CREF5/CE-MA-PI - Estados do Ceará, Maranhão e Piauí

Av. Washington Soares, 1400 / 402 e 403  
Edifício Jurídical Center - Edson Queiroz  
Fortaleza - CE - CEP: 60811-341  
Tel.: (85) 3234-6038 - Telefax: (85) 3262-2945  
cref5@cref5.org.br - www.cref5.org.br

#### CREF6/MG - Estado de Minas Gerais

Rua Bernardo Guimarães, 2766 - Santo Agostinho  
Belo Horizonte - MG - CEP 30140-082  
Telefax: (31) 3291-9912  
cref6@cref6.org.br - www.cref6.org.br

#### CREF7/DF - Distrito Federal

SGAN - Quadra 604 - Conjunto C - L2 Norte - Asa Norte  
Brasília - DF - CEP 70840-040  
Tel.: (61) 3322-6351 - 3322-5260 - 3321-1417  
cref7@cref7.org.br - www.cref7.org.br

#### CREF8/AM-AC-AP-PA-RO-RR - Estados do Amazonas, Acre, Amapá, Pará, Rondônia e Roraima

Rua Ferreira Pena, 1.118 / 202 - Centro  
Manaus - AM - CEP 69025-010  
Tel.: 0800-280-8234  
Telefax: (92) 3234-8234 - 3234-8324  
cref8@cref8.org.br - www.cref8.org.br

#### CREF9/PR - Estado do Paraná

Rua Amintas de Barros, 581 - Centro  
Curitiba PR - CEP 80060-205  
Telefax: (41) 3363-8388 - 0800-6432667  
crefpr@crefpr.org.br - www.crefpr.org.br

#### CREF10/PB-RN - Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte

Rua Profº Álvaro de Carvalho, 56 - Tambauzinho  
João Pessoa - PB - CEP 58.042-010  
Tel.: (83) 3244-3964 - Telefax: (83) 3225-4703  
cref10@cref10.org.br - www.cref10.org.br

#### CREF11/MS-MT - Estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso

Rua Joaquim Murtinho, 158 - Centro  
Campo Grande - MS - CEP 79002-100  
Telefax: (67) 3321-1221  
cref11@cref11.org.br - www.cref11.org.br

#### CREF12/PE-AL - Estados de Pernambuco e Alagoas

Rua Helena de Lemos, 283 - Ilha do Retiro  
Recife - PE - CEP 50750-630  
Tel.: (81) 3226-0996 - Telefax: (81) 3226-2088  
cref12@cref12.org.br - www.cref12.org.br

#### CREF13/BA-SE - Estados da Bahia e Sergipe

Av. Antônio Carlos Magalhães, 3259 / 803 - Centro  
Salvador - BA - CEP 41800-700  
Tel.: (71) 3351-7120 - Telefax: (71) 3351-8769  
cref13@cref13.org.br - www.cref13.org.br

#### CREF14/GO-TO - Estados de Goiás e Tocantins

Rua Dr. Olinto Manso Pereira, 673 / 01 - Edf. Antônio João  
Sebba - Setor Sul - Goiânia - GO - CEP 74080-100  
Tel: (62) 3229-2202 - Telefax: (62) 3609-2201  
cref14@cref14.org.br - www.cref14.org.br





Órgão Oficial do CONFEF

#### Presidente

Jorge Steinhilber

#### Primeiro Vice-Presidente

João Batista Andreotti Gomes Tojal

#### Segundo Vice-Presidente

Carlos de Souza Pimentel

#### Primeiro Secretário

Almir Adolfo Gruhn

#### Segundo Secretário

Alberto dos Santos Puga Barbosa

#### Primeiro Tesoureiro

Sérgio Kudsi Sartori

#### Segundo Tesoureiro

Marcelo Ferreira Miranda

#### Conselheiros Efetivos

Alberto dos Santos Puga Barbosa

Almir Adolfo Gruhn

Antônio Ricardo Catunda de Oliveira

Carlos Alberto Camilo Nascimento

Carlos Alberto Oliveira Garcia

Carlos de Souza Pimentel

Célio Cordeiro Filho

Claudio Augusto Boschi

Flávio Delmanto

Iguatemy Maria de Lucena Martins

Jeane Arlete Marques Cazelato

João Batista Andreotti Gomes Tojal

Jorge Steinhilber

Lúcio Rogério Gomes dos Santos

Luiz Antônio Pereira de Almeida

Marcelo Ferreira Miranda

Margareth Anderáos

Marino Tessari

Sérgio Kudsi Sartori

Valéria Sales dos Santos e Silva

#### Conselheiros Suplentes

Antônio Eduardo Branco

Eloir Edílson Simm

Emerson Silami Garcia

Georgios Stylianos Hatzidakis

Lamartine Pereira DaCosta

Manoel José Gomes Tubino (in memoriam)

Márcio Tadashi Ishizaki

Walfrido José Amaral

#### CONFEF

R. do Ouvidor, 121, 7º andar • Centro

Rio de Janeiro • RJ • CEP 20040-030

Tel.: (21)2526-7179 • (21)2252-6275

(21)2242-3670 • (21)2242-4228

comunicacao@confef.org.br

[www.confef.org.br](http://www.confef.org.br)

#### Realização

DIMMER Comunicações Integradas

[dimmer@dimmercom.com.br](mailto:dimmer@dimmercom.com.br)

#### Periodicidade:

trimestral

Tiragem: 175.000 exemplares

Distribuição gratuita

*Os artigos assinados são de responsabilidade dos respectivos autores, não expressando necessariamente a opinião da revista e do CONFEF.*

## SUMÁRIO

- 4 O Sistema na mídia:  
Valorizando a Educação Física
- 7 EDUCAÇÃO FÍSICA:  
Uma questão de Saúde Pública
- 8 Promovendo a saúde da  
População carioca
- 13 O Profissional de Educação  
Física no NASF
- 17 Um guia para o  
profissional de saúde
- 18 Combate ao *bullying* nas escolas  
Entrevista: Prof. Tânia Carvalho Netto
- 21 Lutas nas aulas de Educação Física
- 24 2011: o marco inicial do  
“*tsunami* esportivo” no Brasil
- 26 A maior edição das Olimpíadas  
Escolares da história
- 29 Atividades físicas para todos
- 30 Encontro dos CREFs Norte, Nordeste e  
Centro-Oeste
- 31 Nota Técnica nº 003/2010
- 33 1º de Setembro: mais comemorações
- 34 Políticas de Esporte para Juventude
- 36 Fazendo história na pesquisa
- 40 Agenda

# O Sistema na mídia: Valorizando a Educação Física



Desde 2003, o CONFEF se dedica a trabalhar na valorização da profissão e do Profissional de Educação Física. E o ano de 2010 não foi diferente. Diversas parcerias e participações em projetos editoriais fizeram parte da programação de divulgação dos conceitos do Sistema CONFEF/CREFs.

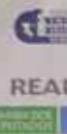
Dando continuidade ao *Biênio da Educação Física Escolar*, materiais publicitários continuaram a ser distribuídos e, em diversas oportunidades, os conselheiros apresentaram questões a respeito do assunto junto aos parlamentares, secretarias municipais e estaduais, Ministérios, escolas, instituições de ensino superior (IES), dentre outros setores da sociedade.

O objetivo é resgatar a atenção dos poderes públicos para a Educação Física Escolar e para a importância da orientação desta disciplina por profissionais de Educação Física. A partir deste trabalho, diversos projetos de lei foram apresentados em câmaras municipais, assembleias legislativas e, inclusive, no Congresso Nacional, defendendo conceitos e reivindicações do Sistema CONFEF/CREFs.

Após a realização do Seminário Educação Física Escolar, que ocorreu em 2009, este ano foi a vez de discutir a Educação Física Escolar Especial no Seminário "A Educação Física Escolar Especial, a Inclusiva e as Paraolimpíadas", que ocorreu em maio na Câmara dos Deputados, em Brasília. O evento teve por objetivo ampliar a interlocução entre a área da Educação Física nas escolas de atendimento a alunos com deficiência, os trabalhos de inclusão e o universo dos esportes paraolímpicos de competição. As experiências discutidas e a presença de parlamentares foram importantes para a formulação de metas e estratégias visando à elaboração de políticas públicas futuras.



**SEMINÁRIO: A Educação Física Escolar Especial, a Inclusiva e as Paraolimpíadas**



## Luta pela melhoria da Educação

Ainda na área da Educação, o CONFEF participou do *Projeto Educar para Crescer*, uma iniciativa da Fundação Victor Civita, do Grupo Abril, e que tem por objetivo contribuir para a melhoria do ensino no país. Entre os resultados alcançados, destacam-se a participação de mais de 150 personalidades, em 250 depoimentos pela melhoria da Educação Brasileira e que foram veiculados em 32 publicações da Editora Abril. Além disso, a Educação esteve em foco em mais de 250 reportagens, contabilizando em torno de 600 páginas editoriais, impactando cerca de 20 milhões de leitores. Entre janeiro e novembro de 2010, foram distribuídas 8,5 milhões cartilhas, em municípios das cinco regiões brasileiras.

O CONFEF teve participação em todos estes movimentos, ratificando o compromisso com uma educação de qualidade e de uma Educação Física comprometida com a formação integral do ser humano, demonstrando a importância do papel da disciplina no desenvolvimento cognitivo, psíquico, físico e social dos alunos.



O *Educar para Crescer* tem um conselho consultivo composto por especialistas em Educação e representantes da Abril e de seus parceiros, e o presidente do CONFEF, Prof. Jorge Steinhilber, que é membro deste conselho, tem participado com frequência das reuniões. Desta forma, o CONFEF trabalha tanto na divulgação de seus conceitos para a população, como na sensibilização de personalidades formadoras de opinião e que têm a oportunidade de interferir em políticas privadas e públicas para a melhoria do setor.



## A intervenção na área da Saúde

Outra importante iniciativa foi a parceria com a Editora Globo, que lançou a coleção Bem-Estar, criada e coordenada pelo Prof. Marcio Atalla (*CREF 082046-G/SP*). Neste projeto, o Profissional de Educação Física tem a possibilidade de demonstrar sua capacidade de lidar com as individualidades e diferentes necessidades, transformando a vida das pessoas e contribuindo para a melhoria da saúde e do bem-estar, por meio de programas de atividades físicas e de alimentação.

Foram lançados 13 DVDs com a trajetória dos participantes, onde ficou comprovada a importância da atividade física orientada por profissional habilitado. O Prof. Atalla, que já realizava projeto semelhante no programa *Bem-Estar*, do canal GNT, da TV por assinatura, estendeu o tempo de acompanhamento e demonstrou ser possível interferir diretamente na saúde e bem-estar das pessoas, com um atendimento de qualidade, seguro e baseado em conhecimentos técnicos, pedagógicos e responsáveis.

**O CONFEF participou do Projeto *Educar para Crescer*, uma iniciativa da Fundação Victor Civita, do Grupo Abril, e que tem por objetivo contribuir para a melhoria do ensino no país.**

## Pelé divide sua preocupação com a formação de atletas



O ex-jogador Pelé, graduado em Educação Física, foi o protagonista da campanha do dia 1º de setembro deste ano – o Dia do Profissional de Educação Física. Sua escolha foi, antes de tudo, pela sua preocupação com a formação dos atletas e com a intervenção do Profissional de Educação Física como promotor de valores e hábitos positivos e saudáveis. A presença do Pelé foi importantíssima para a sensibilização da população a respeito da orientação profissional em atividades físicas e esportivas, especialmente quando os objetivos desta intervenção são a promoção e manutenção da saúde, desenvolvimento da cultura da paz, afastamento dos jovens dos riscos sociais, entre tantos outros.



Mais uma vez, a categoria pôde se sentir abraçada e prestigiada, percebendo também a evolução da credibilidade que a profissão tem alcançado em função de todos estes anos de divulgação de valores e paradigmas, além, é claro, da legitimação da profissão pela atuação diária dos seus profissionais, nos diversos campos e áreas da Saúde, Educação e Esporte.

## O profissional como diferencial

Outra campanha importante é a da “A Boa Orientação Faz a Diferença”. O conteúdo demonstra os benefícios que a orientação responsável e segura do Profissional de Educação Física nas áreas da Saúde, Educação e Cidadania pode proporcionar à população.



Foram confeccionados cartazes e folhetos para instituições de ensino superior, secretarias municipais e estaduais, parlamentares, escolas e academias, destacando que a intervenção profissional é ferramenta fundamental no desenvolvimento de aspectos, valores e hábitos que contribuem na formação do cidadão e na melhoria da qualidade de vida de todos.

Todas estas iniciativas vão além dos objetivos primordiais de um conselho profissional (orientar, disciplinar e fiscalizar), transcendendo o caráter corporativo, trazendo à tona a busca pela valorização da profissão e da intervenção profissional e zelando pela segurança dos beneficiários e pelo bom atendimento em setores estratégicos para o desenvolvimento do país.

E, para 2011, não será diferente. Nossas ações e estratégias terão continuidade, visando a valorizar a Educação Física junto a todos os setores da sociedade.





# EDUCAÇÃO FÍSICA:

## Uma questão de Saúde Pública



Há algumas décadas, tem sido cada vez mais frequente entrar em um estabelecimento de saúde – seja hospital, clínica etc. – e se deparar com um Profissional de Educação Física orientando e promovendo atividades físicas para um grupo de beneficiários. Algumas experiências, inclusive, estamparam as páginas das últimas edições da **REVISTA EF**.

E não foi à toa: os resultados – muitos deles mensurados e analisados – evidenciam que a nossa intervenção nestes espaços vem ganhando o reconhecimento não só de outros profissionais de saúde (como também divulgamos nas últimas publicações), mas principalmente da própria sociedade.

Entretanto, recentemente, o Profissional de Educação Física vem se destacando também na Saúde Pública. E os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), implantados pelas secretarias municipais de Saúde de todo o país, vem respondendo por boa parte das contratações. Sendo que, em algumas prefeituras, o Profissional de Educação Física está presente, inclusive, no quadro dos servidores da área da Saúde.

As perspectivas para o futuro são muito boas. Isso porque a Atenção Básica, atualmente, vem recebendo merecida ênfase por parte dos governos municipais, estaduais e, principalmente, federal (vide a Política Nacional de Promoção da Saúde, do

Ministério da Saúde). Em outras palavras, é preciso que busquemos ocupar estes espaços, fazendo com que a nossa atuação seja garantida pelas políticas públicas dessas esferas.

Nesta edição, apresentamos dois casos de sucesso de municípios diferentes do Estado do Rio de Janeiro. Na capital, o projeto Academia Carioca da Saúde, em pouco mais de um ano de existência, já apresentou dados relevantes, recebendo elogios da população, do secretário municipal de Saúde e até do prefeito Eduardo Paes. Já no município de São Gonçalo, um grupo de profissionais de Educação Física dos NASFs inaugurou um novo capítulo na Saúde da região.

Duas histórias que mostram que, com muita persistência, trabalho e amor à profissão, é possível levar saúde àqueles que, até pouco tempo atrás, só iam aos postos e unidades de saúde para tratar a doença. Vale lembrar que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), saúde é o *“estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consistindo somente da ausência de uma doença ou enfermidade”*.

Por essa definição – e pela realidade em alguns municípios do Brasil –, fica fácil entender que a nossa intervenção na área da Saúde é muito mais do que apenas promoção e prevenção, mas também “educação” para a saúde.

# Promovendo a saúde da População carioca



**Projeto Academia Carioca da Saúde revoluciona a Atenção Básica do Rio ao oferecer a prática de atividades físicas orientada dentro das unidades de saúde do município**



O Profissional de Educação Física Edmilson Marques de Lima Júnior (CREF 000257-G/RJ) chega às sete e meia da manhã na Clínica da Família Olímpia Esteves, no bairro de Padre Miguel, Zona Oeste do Rio. Com muita calma, começa a preparar o espaço, testa os aparelhos e leva alguns materiais como pesos e colchonetes para a parte externa da unidade.

Às oito horas em ponto começam a chegar os primeiros frequentadores da academia. Um por um, os alunos verificam a pressão. No caso de pacientes com diabetes, a glicose é checada. Tudo pronto, vai começar a parte “mais gostosa do dia”, segundo revelam alguns deles.

De muletas, dona Nestina Ferreira chega ao espaço. A idosa perdeu uma das pernas em um atropelamento que fez 11 vítimas em um ponto de ônibus. Sorridente e com muita disposição, ela é uma das alunas mais frequentes da academia.

“A minha pressão era 15 por 10. Agora é 11 por 7!”, conta dona Nestina, bastante feliz por ter recuperado, em apenas alguns meses de exercícios, a autoestima e a saúde. “Esse é o melhor trabalho que eles (profissionais da clínica) estão fazendo. Já viram quantas pessoas estão com problemas e não possuem dinheiro para pagar uma academia?”

Pior que isso. Muitos desconhecem o próprio diagnóstico e, por consequência disso, não tratam problemas que podem levar a complicações cardíacas e até ao óbito. Como é o caso de Rita da Conceição, que sofria de hipertensão há anos, mas só há pouco tempo começou a tratar o problema.

“A minha pressão estava altíssima e hoje, ao verificar, tomei até um susto: 11 por 6!”, conta entusiasmada.

**“Esse é o melhor trabalho que eles (profissionais da clínica) estão fazendo. Já viram quantas pessoas estão com problemas e não possuem dinheiro para pagar uma academia?”**

Tudo isso só foi possível graças ao projeto Academia Carioca da Saúde, da Secretaria municipal de Saúde, que, em pouco mais de um ano de existência, atende mais de três mil pessoas nas 14 unidades espalhadas pela cidade. “Pretendemos chegar a 20 unidades até o final do ano”, prevê a coordenadora do projeto e assessora de Atividade Física da prefeitura, Prof. Junia Cardoso (CREF 008676-G/RJ).

A profissional conta que a ideia deste projeto começou em Brasília, durante a realização de um seminário de promoção da saúde, organizado pelo Ministério da Saúde. Na ocasião, ela ficou entusiasmada com a apresentação de um grupo de profissionais de Maringá-PR sobre as Academias da Terceira Idade (ATIs). A proposta era implantar equipamentos leves, sem carga de peso, nas praças da cidade paranaense – sendo que, as primeiras, ficavam próximas às unidades de saúde.

“A partir desse conhecimento, a Secretaria decidiu implantar as academias dentro dos espaços das Unidades de Saúde, facilitando assim o acesso da população à prática regular de atividade física, com a orientação do Profissional de Educação Física”, explica a Prof. Junia, destacando o grande diferencial do projeto. “Foi denominada ‘Academia Carioca da Saúde’, pois a proposta é atender as diversas faixas etárias e, principalmente, a população com necessidades específicas de saúde, como hipertensos e diabéticos”.

A ferramenta é a mesma que as ATIs, de Maringá: a utilização de equipamentos leves, com carga mínima. “O ótimo resultado não está atrelado ao peso em si levantado pelos alunos, mas à regularidade de praticar atividades físicas três vezes por semana”, enfatiza o Prof. Edmilson.

E os números do projeto são animadores. Pelos dados de outubro, 3.155 pessoas estavam inscritas nas academias, sendo que 48% dos participantes eram hipertensos e 13% diabéticos.



Prof. Junia Cardoso

**“Foi denominada ‘Academia Carioca da Saúde’, pois a proposta é atender as diversas faixas etárias e, principalmente, a população com necessidades específicas de saúde, como hipertensos e diabéticos”.**

Quanto ao índice de pessoas com sobrepeso ou obesas, 48% dos participantes se encontram nestas condições, distribuídos em 21% de indivíduos com sobrepeso, identificados por um índice de massa corporal  $> 25$ , e 27% obesos, com  $IMC > 30$ . Entretanto, a Academia Carioca da Saúde vem obtendo uma redução de peso na ordem de 14%. Nestes casos ocorreu modificação positiva do IMC, para uma classificação normal.

Considerando os participantes que utilizam medicamentos (915) nas sete unidades que funcionam há pelo menos cinco meses, cerca de 10% trocaram de medicamento por outros com menores efeitos adversos sobre o organismo; 17% diminuíram a dose; e 2% deixaram de tomar.

A preocupação com a mensuração desses dados é tida como regra desde o início. É através deles que o projeto vem ganhando força entre a população e, até mesmo, dentro da Secretaria de Saúde.



“Estamos sempre visitando as academias. Os profissionais são orientados a gerar dados sobre os atendimentos, resultados etc.”, ressalta a coordenadora. “A gente quis consolidar a importância do Profissional de Educação Física para a saúde. E a especificidade do seu conhecimento potencializa os resultados para isso, até porque o nosso protocolo é rigoroso. Montamos, então, um projeto com total segurança. Senão isso acaba, e nós queremos que ele seja permanente”.

“A visão da Saúde antigamente era trabalhar com a doença. A Educação Física está entrando para trabalhar com a “saúde”, e na Saúde, que é o correto”, defende Prof. Edmilson.

Para o profissional, sem dúvida, é muito melhor praticar atividades físicas do que remediar, além de ser mais barato. “Até porque, depois que o cara enfartar, ou tiver um AVC (Acidente Vascular Cerebral), o tratamento fica muito mais caro”.

“A Atenção Básica é uma prioridade dessa gestão. A atividade física certamente é uma das intervenções mais poderosas que a gente pode oferecer à população. Há uma sinergia muito grande com a forma com que vemos o Sistema Único de Saúde (SUS) e a possibilidade de oferecer a atividade física para a população”, afirma o secretário municipal de Saúde, Dr. Hans Dohmann (**confira uma entrevista exclusiva com o secretário na página 12 desta edição**).



**“Eu sempre digo aos profissionais o seguinte: eles estão contando a história da mudança na Saúde do Rio de Janeiro. Até então não tínhamos nenhum Profissional de Educação Física oficialmente reconhecido, trabalhando na ponta deste processo”**

Independentemente de dados, o resultado positivo dessa ação pode ser visto sob diferentes pontos de vista. Prova disso está no fato de que em todo projeto arquitetônico de unidade ou posto de saúde do município do Rio deve existir a previsão de um espaço reservado às academias. Nota-se que, aos poucos, o trabalho desses profissionais que começou pequeno passa a ganhar relevância na promoção da saúde das unidades.

“Não tem como atribuir valor ao que está acontecendo. Eu sempre digo aos profissionais o seguinte: eles estão contando a história da mudança na Saúde do Rio de Janeiro. Até então não tínhamos nenhum Profissional de Educação Física oficialmente reconhecido, trabalhando na ponta deste processo”, recorda a assessora de Atividade Física.

“O que acontecia é que existiam muitos profissionais de Educação Física com trabalhos voluntários, que realizavam algum tipo de atividade com este ideal. A Academia Carioca foi uma forma de reunir e juntar todos esses profissionais, ideais, para a gente construir uma entrada oficial da atividade física no ambiente da Saúde do município”, diz o Prof. José Augusto de Oliveira (CREF 014951-G/RJ), que, além de supervisionar o trabalho de cada unidade, é responsável pela gestão dos dados gerados pelos atendimentos e intervenções dos profissionais.

Aliás, a preocupação com a qualidade dessas intervenções fez, inclusive, com que a Secretaria fizesse uma parceria com a Universidade Gama Filho. “Hoje todos os nossos profissionais de Educação Física estão em uma pós-graduação. Além desse trabalho, eles já possuem uma especialização em reabilitação cardíaca e grupos especiais”, conta Prof. Junia.

Apesar do pouco tempo de existência, a Academia Carioca da Saúde já é sucesso internacional. Isso porque, em novembro, o vídeo “Academia Carioca da Saúde” (disponível no Youtube) recebeu o seu primeiro

prêmio internacional na categoria “Saúde Corporal” no VIDEOMED/2010, na Espanha. O material foi desenvolvido pela Secretaria municipal de Saúde em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz).

“O mais importante é que o nosso projeto fará parte do acervo europeu de iniciativas na área da Saúde Pública no Brasil”, comemora a Prof. Junia Cardoso.

Sem dúvida, uma conquista importante para a Educação Física e, principalmente, para a população carioca.



## Rio conta com uma Assessoria de Atividade Física

“A Atenção Básica é um programa prioritário da prefeitura do Rio de Janeiro. O nosso planejamento, até 2016, é que tenhamos 100% de cobertura em todo o município com o Programa Saúde da Família”.



A afirmação é do subsecretário de Promoção de Saúde, Atenção Primária e Vigilância em Saúde do município do Rio, Daniel Soranz. Segundo ele, as ações de Atenção Básica são as que mais influenciam nas mudanças dos indicadores de vida das pessoas. E, neste contexto, está a prática de exercícios físicos. “Poucas ações dão tantos resultados imediatos quanto esta”.

O subsecretário enfatiza que tão importante quanto o atendimento em si está o processo educativo, ou seja, a aquisição de hábitos positivos e saudáveis. “O Profissional de Educação Física tem uma formação muito sólida, consistente em processos educativos, ou seja, informar e orientar as pessoas a mudarem os seus hábitos de vida”.

Daniel Soranz acredita também que o Profissional de Educação Física, além de saber lidar com outro tipo de usuário, que é o paciente, precisa saber

interagir com os demais profissionais de saúde. “Para lidar com uma equipe multiprofissional pressupõe-se que ele tenha outras competências que não só aquelas específicas da profissão, mas também habilidades como o trabalho em equipe, o conhecimento de fisiologia, entender de doenças, além de lidar com um público que está precisando de muito mais atenção”.

Tamanha a importância do Profissional de Educação Física nesta nova fase da Atenção Básica do município fez com que fosse criada pela Secretaria municipal de Saúde a Assessoria de Atividade Física, chefiada pela Prof. Junia Cardoso. Sem dúvida, um diferencial importante para as políticas de Atenção Primária do município.

“Através desta pasta, além do projeto Academia Carioca da Saúde, possuímos outras frentes de trabalho como os exercícios laborais, estímulos à prática de atividades físicas, o desenvolvimento de crianças e jovens etc.”, ressalta a superintendente de Promoção de Saúde, Dra. Márcia Regina Cardoso, destacando também o resultado das intervenções dos profissionais de Educação Física nas unidades de saúde. “Graças ao trabalho deles nas academias o paciente tem reconhecido as possibilidades do seu corpo, passando a caminhar e respirar melhor, a reduzir a medicação, e a se sentir com a autoestima mais elevada”.

# Entrevista:

## DR. HANS DOHMANN

Em entrevista à REVISTA EF, o secretário municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro (SMSDC), Hans Dohmann, defendeu a importância do Profissional de Educação Física na área da Saúde. “Este profissional possui habilidades e conhecimentos específicos que permitem uma eficiência e muito mais qualidade na condução das atividades físicas”. Doutor em Medicina (Ciências Morfológicas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Hans Dohmann está no cargo desde janeiro de 2009. Confira a entrevista!



### ***De que maneira a atual gestão da Secretaria municipal de Saúde trata a Atenção Básica e a promoção da saúde no Rio?***

A Atenção Básica é uma prioridade dessa gestão. E a atividade física certamente é uma das intervenções mais poderosas que a gente pode oferecer à população. Há uma sinergia muito grande com a forma com que a gente vê o Sistema Único de Saúde (SUS) e a possibilidade de oferecer a atividade física para a população.

### ***Neste contexto, como a Secretaria analisa a importância do Profissional de Educação Física para a promoção da saúde?***

Eu sempre tive uma visão muito clara da multidisciplinaridade na noção da saúde. Isso é fundamental! É lógico que o médico tem um papel central, mas ele não prescinde de forma alguma de todas as outras especialidades e habilidades que vem com outros profissionais. No caso específico da Educação Física isso não é diferente. O Profissional de Educação Física tem habilidades e conhecimentos específicos que permitem uma eficiência e muito mais qualidade na condução das atividades físicas. A presença do Profissional de Educação Física é essencial. Inclusive, as primeiras perguntas que fiz quando me apresentaram este projeto foram: ‘Quem vai supervisionar? Quem é que vai orientar o usuário?’.

### ***Pelos dados divulgados, é possível notar que o projeto “Academia Carioca da Saúde” já apresenta re-***

### ***sultados impressionantes. Qual a importância dessa iniciativa para a população?***

Este é um projeto fundamental, uma atividade de ‘ganha ganha’ sobre diversos pontos de vista: é bom para o gestor, para os profissionais de Educação Física e, obviamente, para os cidadãos cariocas. A atividade física tem atuação em diversas patologias, especialidades clínicas. Em algumas delas o impacto é muito significativo, especialmente quando notamos as evidências científicas de redução de morbidade, ou de consumo de medicamentos, por exemplo. Este projeto é uma ação central do ponto de vista de estabelecer saúde, sem contar a convivência, o bem-estar e a interação positiva entre as pessoas e os profissionais. Considero um dos mais importantes na reestruturação da Atenção Primária no Rio de Janeiro.

### ***O Sr. acha que essa preocupação da Secretaria com a Atenção Primária já tem causado impacto em outras Atenções?***

Eu acho que sim. A gente já vê (os atendimentos) nas emergências entrando em um processo de curva descendente. Ela ainda é muito lenta, gradual, mas eu diria que ‘o Cabo da Boa Esperança’ já foi dobrado neste momento. E olha que ainda não implementamos nem metade do que programamos, mas não tenho a menor dúvida de que, quando todo esse processo atingir 100% na cidade, teremos, além da redução das emergências, a redução de procedimentos seletivos, cirúrgicos (principalmente na área cardiovascular, oncológica e ortopédica), dentre outros.

# O Profissional de Educação Física no NASF

Conheça o trabalho de profissionais de Educação Física do município de São Gonçalo, no Rio



São Gonçalo-RJ, dia 03 de novembro de 2010. No lugar de crianças, a praça de um dos bairros do município está repleta de idosos, ávidos para praticar atividades físicas. Sob a orientação da Profissional de Educação Física Lívia Madeira Santos (CREF 029262-G/RJ), os cerca de 30 alunos se exercitam ao som de músicas dos anos 50 e 60, em um aparelho trazido pela própria profissional, três vezes por semana.

Dona Luci Duarte, de 66 anos, conta que, por causa do feriado de Finados (02 de novembro), lamentava ter perdido uma aula naquela semana. “Já estava ansiosa. Isso aqui é muito bom, a equipe é nota 10!”.

Já dona Irene Silva, de 79 anos, comemorava empolgada com o fato de os exercícios físicos a terem feito deixar as muletas de lado. “Com os exercícios, graças a Deus, hoje me sinto muito bem”.

Antes da aula, a psicóloga, a nutricionista e a fisioterapeuta, que também integram o Núcleo de Apoio à Saúde de Família (NASF) daquela área do município, davam orientação quanto à aquisição de hábitos saudáveis, buscando, através da educação, promover a saúde do grupo.



**“Já estava ansiosa. Isso aqui é muito bom, a equipe é nota 10!”**



Enquanto isso, do outro lado do 2º maior município do estado, no bairro Porto Novo, a Profissional de Educação Física Alessandra Teixeira (CREF 029486-G/RJ), juntamente com a nutricionista Dra. Graciele Aguiar, atendia a população em um posto de saúde local. Ao todo, 15 profissionais de Educação Física atuam nos NASFs do município.

“Nós temos 176 Equipes de Saúde da Família (ESFs), com 15 núcleos de apoio. Cada NASF atende, aproximadamente, entre 10 e 14 equipes”, conta a psicóloga Dra. Aline Bastos, uma das coordenadoras do NASF São Gonçalo, ao lado da enfermeira Dra. Mônica Marques.



Prof. Livia Madeira

Pelos números, é possível constatar que ainda são poucos os núcleos no município. Uma equipe chega a ficar responsável por 12 postos ou unidades de saúde. Contudo, é importante destacar que o NASF existe em São Gonçalo há pouco mais de um ano (desde agosto de 2009). Logo, sem dúvida, a tendência é aumentar o número de núcleos e, conseqüentemente, de profissionais.

“Nós que trabalhamos na área da Saúde percebemos que, neste período, aconteceram grandes progressos. Prova disso é que conseguimos viabilizar um projeto que irá possibilitar a contratação de mais profissionais no próximo ano”, comemora Dra. Aline.

**“Na verdade é uma construção coletiva. O aprendizado vem no dia a dia”**

**Dra. Aline Bastos**

## **Um novo campo de aprendizado**

Por ser recente, o trabalho no Núcleo de Apoio à Saúde de Família (NASF) ainda é uma grande escola para muitos – senão todos – os profissionais de saúde. Criado pela Portaria nº 154/2008 do Ministério da Saúde, o NASF define uma política para o fortalecimento da Atenção Básica à Saúde, através do apoio direto de profissionais especializados em diversas áreas do saber a um conjunto de Equipes de Saúde da Família (ESF). E a Educação Física faz parte de todo este contexto.

“Na verdade é uma construção coletiva. O aprendizado vem no dia a dia. A cada momento a gente acrescenta mais trabalhos e atividades”, relata a coordenadora.



Paralelamente ao fato desta política ser ainda uma novidade para a saúde, os profissionais de Educação Física ainda encontram desafios devido à falta de orientação durante a graduação quanto à atuação na área da Saúde, janela que vem se abrindo ao longo dos anos para os profissionais recém-chegados ao mercado de trabalho.

“É uma coisa nova. Por conta própria, venho tentando suprir a falta de informações sobre esta área com especializações, pois não aprendi na graduação”, afirma a Prof. Livia, que tem sido procurada, inclusive, por ex-professores da graduação para relatar aos universitários a sua experiência na Saúde.

## “Redescobrimo a profissão”

Atuar na área da Saúde, lidar com pacientes, com dezenas de pessoas com problemas de obesidade, hipertensão, diabetes, problemas cardiovasculares, dentre outros, requer, sem dúvida, uma atenção e cuidado maior do que atuar em um clube ou academia, por exemplo. Postos lotados, difíceis acessos a certas comunidades, improvisação constante. Infelizmente, essa ainda é a realidade para todo e qualquer profissional de saúde. Tudo isso seria um fator desestimulante para o Profissional de Educação Física dos NASFs, certo?

Errado! Pelo menos, se depender dos profissionais de Educação Física de São Gonçalo, esses desafios servem de combustível para continuar inovando a cada dia, a cada atendimento e intervenção profissional.

“O bom de atuar no NASF é a possibilidade de redescobrir a profissão. Ver que as pessoas estão reconhecendo o seu trabalho, principalmente os beneficiários, que são o público-alvo de toda essa história”, explica a Prof. Alessandra, acrescentando que, além dos postos, eles organizam palestras e discussões em escolas sobre *bullying*, hábitos alimentares, a importância da atividade física etc. “Também vamos muito à campo, na casa daqueles que estão acamados. Além de atender o paciente, orientamos o cuidador para que ele possa zelar melhor pela saúde do doente”.

Para a Prof. Livia Madeira, o trabalho neste campo oferece a possibilidade de enriquecer, ainda mais, o seu conhecimento enquanto profissional de saúde.

“O nosso olhar muda. Você passa a conhecer e reconhecer a visão do fisioterapeuta, ou nutricionista. Ou seja, você entra aqui como Profissional de Educação Física e passa a ter um olhar multidisciplinar sobre o beneficiário”.

“O trabalho ainda está no começo, é longo, árduo. Às vezes temos que criar nossos próprios materiais e meios para driblar as carências e levar pelo menos um pouco de conhecimento, afetividade, atenção e

**“O bom de atuar no NASF é a possibilidade de redescobrir a profissão. Ver que as pessoas estão reconhecendo o seu trabalho, principalmente os beneficiários, que são o público-alvo de toda essa história”**

**Prof. Alessandra**



Dona Luci Duarte



Prof. Alessandra Teixeira



carinho para essas pessoas que, muitas vezes, não tem nem o que comer. Mas, mesmo assim, elas chegam à unidade de saúde com entusiasmo para a prática de atividades”, acrescenta o Prof. Diogo Arrais (CREF 027584-G/RJ), também profissional do NASF São Gonçalo.

## Superando barreiras e preconceitos

Como em qualquer outro ambiente, segundo os profissionais entrevistados, ainda há um certo preconceito por parte de outros atuantes da área de saúde. “Conflitos sempre existem, mas hoje em dia a gente percebe que há uma maior integração entre os profissionais”, afirma a coordenadora Dra. Aline.

“Quando nós chegamos, alguns perguntaram: ‘O que um Profissional de Educação Física está fazendo em um posto de saúde?’”, conta a Prof. Alessandra, aproveitando para revelar a receita utilizada pelo grupo para driblar esse problema. “É preciso sair do convencional, mostrar resultados”, diz ela, se referindo às mensurações feitas pelos profissionais de Educação Física em relatórios e planilhas, referentes aos atendimentos e evoluções obtidas por suas intervenções.

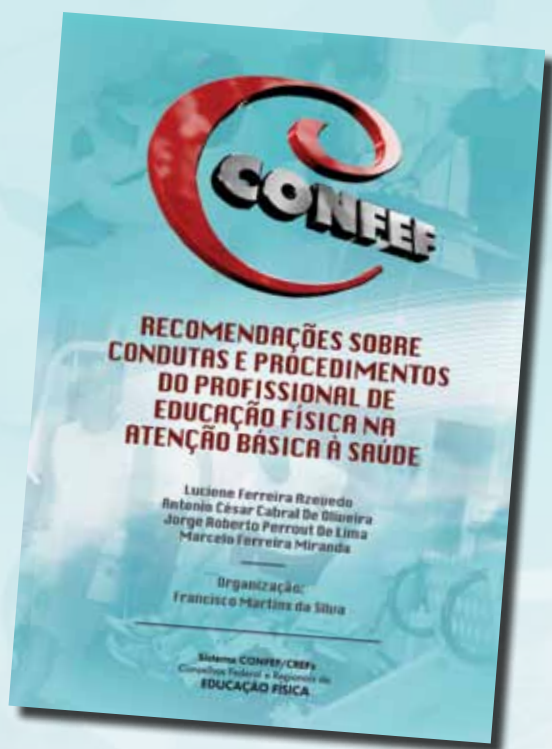
Sem dúvida, muitas barreiras e percalços terão que ser enfrentados e superados por todo e qualquer Profissional de Educação Física que atua nos NASFs, em qualquer região do país. E somente com muito trabalho nos postos e unidades de saúde, ou junto às populações nas próprias comunidades, iremos reverter este quadro e, conseqüentemente, mostrar a importância da nossa intervenção na atenção primária e promoção da saúde.

Obviamente, como afirmou a Prof. Alessandra Teixeira, é preciso mensurar e apresentar os resultados de todo esse trabalho não apenas às autoridades de saúde, mas à própria sociedade, a principal beneficiária dos nossos serviços. Contudo, independentemente da apresentação desses dados e informações, nada se compara à satisfação em estar promovendo a saúde da população. Resultado esse que é mensurado pelo sorriso e alegria estampada nos rostos das pessoas.

“Como Profissional de Educação Física é extremamente gratificante trabalhar no NASF. O que me deixa feliz e faz com que eu me sinta importante é ver a melhora no quadro do beneficiário, seja ela física, emocional ou de autoestima. Aquela paciente de muletas (dona Irene, do início desta reportagem), não andava direito. Hoje ela chega pra mim e diz que se sente ‘uma menina de 15 anos’... Isso é muito bom!”, conclui emocionada a Prof. Livia Madeira.

**Você que atua no NASF ou em outro segmento da área da Saúde, envie sua experiência para [revistaef@confef.org.br](mailto:revistaef@confef.org.br) e nos ajude a construir uma revista cada vez melhor.**

# Um guia para o profissional de saúde



explica a Prof. Luciene Ferreira Azevedo, uma das autoras do livro ao lado dos profissionais Antônio César Cabral, Jorge Roberto Perrout e Marcelo Ferreira Miranda.

Segundo ela, é importante destacar que as recomendações não encerram em si o universo de conhecimento que o Profissional de Educação Física deverá se apropriar ao longo de sua formação profissional. “Além disso, assim como o conhecimento, as informações contidas no livro podem e devem passar por periódicas atualizações e adequações de acordo com as mudanças observadas na área da Saúde”, completa.

O reconhecimento pelo Conselho Nacional de Saúde, através da Resolução nº 218/1997, do Profissional de Educação Física como profissional de saúde e a inclusão deste nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASFs) são exemplos claros da importância que temos assumido ao longo de anos frente à maior necessidade da sociedade: o combate ao sedentarismo.

No entanto, a Prof. Luciene faz uma ressalva: “A formação do Profissional de Educação Física não deve se limitar à graduação. Com a crescente demanda nesta área, é imperativo que os profissionais se especializem, garantindo uma atuação competente e comprometida com a saúde de todos àqueles que estiverem aos seus cuidados”.

O livro “Recomendações sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde”, como afirmou a profissional, surge como um ‘norte’ para aqueles profissionais de Educação Física que atuam ou pretendem atuar na área da Saúde. Quanto melhor a atuação e intervenção neste campo, maior o reconhecimento do nosso trabalho pela sociedade.

A atuação do Profissional de Educação Física na área da Saúde – especialmente em hospitais, clínicas, unidades de saúde, nos NASFs etc. – vem crescendo e ganhando destaque a cada ano. Preocupado com a qualidade da intervenção, o CONFEE lançou recentemente o livro “Recomendações sobre Condutas e Procedimentos do Profissional de Educação Física na Atenção Básica à Saúde” – que já está disponível para download no Portal CONFEE ([www.confef.org.br](http://www.confef.org.br)), em “Publicações”.

O objetivo do material, organizado pelo Prof. Dr. Francisco Martins da Silva (CREF 000009-G/PB), é orientar o Profissional de Educação Física no que diz respeito à sua intervenção na área da Saúde. “Desta forma, buscamos proporcionar uma direção, um ‘norte’, aos profissionais quanto à utilização da sua principal ferramenta, o exercício físico, para atuar tanto na prevenção, quanto no tratamento não-farmacológico de doenças crônicas”,



# Combate ao *bullying* nas escolas

Entrevista

Prof. Tânia Carvalho Netto



Qual o papel do Profissional de Educação Física no combate ao *bullying*? Essa foi a pergunta feita pela **REVISTA EF** a alguns especialistas no assunto na última edição (nº 37). O tema *bullying*, nos últimos anos, vem ganhando destaque cada vez mais visível. Basta conferir nos meios de comunicação as milhares de campanhas lançadas pelos principais órgãos públicos, instituições e entidades ligadas à educação ou à juventude e pela própria mídia.

A preocupação é tanta que, aqui no Brasil, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) lançou em outubro uma cartilha para combater o *bullying* nas escolas, voltada para professores e funcionários, além dos pais dos alunos. O material contém informações sobre como identificar, entender, prevenir e combater este fenômeno. **(A cartilha está disponível no Portal CONFEF para download)**

Nós, profissionais de Educação Física, temos um papel muito importante nesta batalha. E uma das preciosas “ferramentas” que precisamos aproveitar são os megaeventos esportivos que vão acontecer no Brasil ao longo desta década, aproveitando essas realizações para inserir, adotar e implementar a Educação Olímpica nas políticas públicas, projetos governamentais e programas pedagógicos.

Portanto, os próximos anos serão decisivos para aqueles que pretendem fazer do esporte um instrumento de inclusão e transformação social. É preciso fomentar entre o poder público e a sociedade a ideia

de que somente com legados duradouros, como os socioeducacionais – bastante defendido pelo Sistema CONFED/CREFs nos últimos anos –, é possível pensar em um país melhor desenvolvido.

A **REVISTA EF** conversou com a psicopedagoga Prof. Dr. Tânia Carvalho Netto, que traçou como “compromisso de vida” a luta pela educação pública de qualidade e inclusiva. Com mestrado em Educação pela UFRJ, e doutorado em Sociologia pela USP, a Prof. Tânia Netto defende a Educação Física como uma das áreas mais importante da educação no combate ao *bullying* nas escolas.



### **Revista EF – De que forma o Profissional de Educação Física pode identificar o bullying nas escolas?**

**Prof. Tânia Netto** – A linguagem corporal/não-verbal dos alunos é importante no sentido de observarmos alguns fatos, tais como: violência corporal nas atividades e jogos, olhares e risadas desqualificantes, intimidatórias e ridicularizantes; exclusões intencionais (exaltação do erro, não passar a bola, ignorar na escolha das equipes, distanciamento físico de alguns alunos etc.); provocações corporais (tapas, empurrões, esbarrões, assédios); dentre outros. As reclamações dos alunos também são de suma importância para detectarmos a presença de *bullying*.

### **Qual deve ser o papel do Profissional de Educação Física para combater o bullying?**

Devemos ressaltar que a Educação Física poderá dar a sua contribuição específica. Porém, é importante a ação conjunta de uma equipe multidisciplinar para que se obtenha resultados mais efetivos, frente à complexidade dos fatos envolvendo o *bullying*.



A escola tem a função de propiciar conteúdos e valores pautados na ética, que possui como elementos constitutivos o respeito mútuo, a justiça, o diálogo, a solidariedade, a cooperação, a sinceridade e a autenticidade. A Educação Física não pode se eximir desta responsabilidade de colaborar com esses valores na formação dos alunos e, por suas características e ações curriculares, podemos considerá-la de grande importância na construção do processo de educação de crianças, jovens e adultos.

### **Quais atividades podem ser desenvolvidas por estes profissionais?**

Os jogos cooperativos apresentam-se como uma boa estratégia para a superação de conflitos associados ao fenômeno *bullying*. Outra importante ação é promover “gincanas de solidariedade” que estreitem relações, sensibilizando para valores humanos entre os integrantes do grupo, culminando com visitas/vivências em orfanatos, asilos e entidades de assistência social. Elaboração de peças teatrais, dramatizações, estórias cujos conteúdos envolvam valores morais, éticos e estéticos, visando à reflexão do grupo e à vivência dos alunos em inversões de papéis (para que observem o outro lado da situação), também é uma boa estratégia.

### **Que outros tipos de ações conjuntas podem ser desenvolvidas pela escola visando ao envolvimento de todos no combate ao bullying?**

Desde o primeiro dia de aula, deve-se avisar aos alunos que não será tolerado *bullying* nas dependências da escola. Todos devem se comprometer com isso: não aceitando tal prática e avisando à direção e às famílias sempre que ocorrer um fato dessa natureza. Promover debates sobre *bullying*, envolvendo professores, dire-

ção, famílias, e equipes pedagógicas, faz com que o assunto seja bastante divulgado, compreendido e assimilado por todos. Recomenda-se, ainda, aos alunos, professores e funcionários estimular os estudantes a fazerem pesquisas sobre o tema, na escola, na internet, para saber no que consiste o fenômeno, como enfrentá-lo e minimizá-lo. Convocar assembleias, promover reuniões e fixar cartazes, para que os resultados dessas pesquisas possam ser apresentados a todos no âmbito escolar é também uma feliz alternativa. Sempre que ocorrer alguma situação de *bullying*, procurar lidar com ela diretamente, investigando os fatos, conversando com autores e alvos.

### **Qual deve ser a conduta do Profissional de Educação Física ao ter contato com o autor de uma agressão, por exemplo? Que cuidados este deve ter?**

Primeiramente acreditamos na utilização do diálogo para a solução de conflitos. Outra atitude esperada dos professores da área da Educação Física é a busca constante de uma relação empática com os alunos, baseada na afetividade, respeito e atenção individualizada. O professor deve se aproximar tanto do aluno-vítima, como do aluno-agressor na tentativa de superar as situações de discriminação.

### **É importante que o Profissional de Educação Física inicie as estratégias de combate ao bullying desde a educação infantil?**

Com certeza! A agressividade, nesta fase, tende a sofrer mudanças em sua forma, frequência e na motivação para esta ação. Ao longo dos anos a agressividade tende a diminuir ou modificar-se, tendo em vista as diferentes etapas do seu desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, psicomotor, levando-se em conta suas vivências e experiências. E neste processo de socialização recebem influência direta dos pais e/ou professores, que atuam como mediadores para a construção de conhecimentos que modelam suas ações futuras. Prevenir o *bullying*, ainda na educação infantil, trata-se de medida de grande importância para poupar nossos filhos de futuros sofrimentos causados pelo fenômeno. Uma vez iniciadas nesta fase, as estratégias de prevenção e de controle ao *bullying* deverão acompanhar o estudante durante as etapas de ensino fundamental e médio, sendo inseridas como preocupação e conteúdo específico da disciplina de Educação Física.



"Primeiramente acreditamos na utilização do diálogo para a solução de conflitos. Outra atitude esperada dos professores da área da Educação Física é a busca constante de uma relação empática com os alunos, baseada na afetividade, respeito e atenção individualizada. O professor deve se aproximar tanto do aluno-vítima, como do aluno-agressor na tentativa de superar as situações de discriminação."

### **Acredita que deva existir maior integração dos profissionais de Educação Física junto aos demais profissionais da área da Educação?**

A busca de soluções depende muito do comprometimento profissional e de competência técnica para realizarem um trabalho articulado entre as diversas áreas de conhecimento. A ação conjunta de uma equipe multidisciplinar propiciará possibilidades de resultados mais efetivos no combate ao *bullying*, frente às diversas facetas e desdobramentos que podem ocorrer durante o período de permanência deste fenômeno.

### **Você acha que a Educação Física Escolar é vista hoje pela direção da instituição de ensino e/ou corpo docente como uma disciplina importante no combate à violência e ao bullying nas escolas?**

A Educação Física no âmbito escolar é entendida como uma disciplina curricular de enriquecimento cultural, fundamental à formação da cidadania dos alunos, baseada em um processo de socialização em que estão contemplados valores morais, éticos e estéticos, que consubstancia princípios humanistas e democráticos. Para isto, as estratégias de ação didático-pedagógicas para esta tão importante área devem estar voltadas para a superação de práticas injustas e discriminatórias.

## Boas práticas

# Lutas nas aulas de Educação Física

**Projeto apresentado pela Prof. Joice Nozaki, de São Paulo-SP, reinventa a concepção das lutas na Educação Física Escolar, fazendo delas aliadas no desenvolvimento das crianças e jovens**

A Educação Física Escolar, infelizmente, para muitos é sinônimo de “esporte com bola”, ou seja, voleibol, basquete, handebol e, principalmente, futebol. Certamente essa concepção se explica pelo fato de que muitos adultos de hoje vivenciaram esta realidade no passado.

Nas últimas décadas, porém, a evolução pedagógica da Educação Física nas escolas possibilitou à sociedade uma compreensão mais rica da disciplina. E, certamente, essa evolução gradual e contínua se deve a diversos fatores, dentre eles os estudos e discussões do tema no campo acadêmico, bem como as experiências práticas nas próprias instituições de ensino. Algumas delas chegam a receber merecidos reconhecimentos de outros profissionais da área.

Prova disso é o Projeto “Lutas nas Aulas de Educação Física”, da Prof. Joice Mayumi Nozaki (CREF 050035-G/SP), que faturou o Prêmio Victor Civita 2010, na categoria “Educação Física”. O prêmio – uma iniciativa da Fundação Victor Civita (FVC), do Grupo Abril – visa identificar, valorizar e divulgar experiências educativas de qualidade, planejadas e executadas por professores, diretores e coordenadores pedagógicos em escolas de ensino regular.

Experiências como essa, quando registradas, mensuradas e disseminadas, sem dúvida, contribuem para o crescimento da disciplina, bem como para a sua valorização, possibilitando uma maior compreensão da importância da Educação Física no desenvolvimento de crianças e jovens nas escolas.

Mas vamos voltar ao projeto da Prof. Joice Nozaki e entender qual foi a motivação da profissional da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. Mário Marques de Oliveira, de São Paulo-SP, em abordar as lutas nas aulas de Educação Física. Para isso, é preciso voltar um pouco no tempo.



## Como tudo começou...

No início do ano letivo de 2009, a Prof. Joice fez um levantamento com os alunos sobre o que eles entendiam sobre as aulas de Educação Física. De cara, ela percebeu que os estudantes só conheciam quatro modalidades coletivas (futebol, handebol, vôlei e “um pouco” de basquete), xadrez e alguns jogos de salão (dama, dominó e tênis de mesa). Assim, sugeriu a eles que fosse explorado um pouco de cada manifestação corporal presente na disciplina.



**“Sempre tive vontade de trabalhar com duas manifestações da cultura corporal, pouco disseminadas na escola: a dança e a luta. Mas nunca tive muita segurança”**

Deste modo, a Prof. Joice dividiu o período letivo em quatro partes: no 1º bimestre, o foco seriam as atividades físicas e a saúde através dos jogos; no 2º, a dança e as atividades rítmicas; já no 3º bimestre, seria a vez das lutas; e, no último, as modalidades esportivas coletivas.

“Sempre tive vontade de trabalhar com duas manifestações da cultura corporal, pouco disseminadas na escola: a dança e a luta. Mas nunca tive muita segurança”, confessa.

No caso do 3º bimestre (“lutas”), por ser um tema pouco disseminado nas aulas de Educação Física, a Prof. Joice achou que seria interessante explorar a fundo. Contudo, no início, sugeriu aos alunos das turmas de 5ª e 7ª séries (às quais dava aula) que interpretassem o que cada um entendia sobre o que era luta ou, simplesmente, briga. Para isso, dividiu as turmas em grupos.

“Alguns grupos tinham que interpretar o que era luta, enquanto, os demais, o que era briga. Depois, trocavam. No final dessa atividade discutiam-se as

diferenças entre os dois temas para que todos pudessem perceber que não eram a mesma coisa”, conta a profissional.

A partir daí, iniciou-se um trabalho com os elementos básicos das lutas. Os primeiros a serem vivenciados com as turmas foram o equilíbrio/desequilíbrio e a força. Para cada elemento, eram propostas diversas atividades, como o jogo de desequilibrar o colega com uma mão dada e um pé só equilibrando o corpo; ou então, sob o banco sueco, em duplas, desequilibrar o colega que está apenas com uma perna.

Em seguida, os alunos foram submetidos a um trabalho de força, com atividades como o tradicional “cabo de guerra”, onde dois grupos tentam puxar a fitinha que está no meio da corda até o final do colchão. Quem fizesse primeiro, ganhava. Outros elementos básicos trabalhados foram a rapidez, atenção e agilidade. E, obviamente, para cada elemento eram propostas novas atividades.

## Construção coletiva

Ao término do trabalho com os elementos das lutas, a Prof. Joice iniciou a fase de pesquisa em grupo, onde as 5ªs séries ficaram responsáveis por criar novas atividades a partir dos elementos apresentados, enquanto as 7ªs séries tinham que montar apresentações, com o uso do *PowerPoint*, contendo algumas informações sobre as lutas, tais como históricos, principais golpes, regras básicas, vestimentas, dentre outras.





“Os alunos me surpreenderam ao término deste trabalho, pois demonstraram ter aprendido a diferenciação entre luta e briga, conversando mais ao invés de brigar (tanto entre eles, quanto com os professores); que pesquisar não é tão ruim e chato como eles pensavam; e a buscar novas possibilidades de trabalho, ouvindo mais o outro”, explica.

Um diferencial deste projeto foi a avaliação dos alunos. Após as semanas de apresentações, os grupos de ambas as séries elaboravam avaliações entre si, fazendo com que os estudantes pudessem analisar cada trabalho, trocar informações e interagir uns com os outros. Além disso, nas aulas da Prof. Joice Nozaki, os educandos tinham espaço para participar da própria condução das atividades.

“Acredito no professor como mediador do conhecimento. Assim não há possibilidade de ter aula sem a parceria do aluno”, afirma a profissional. “A partir do momento em que o aluno percebe que pode fazer parte do componente curricular, a indisciplina diminui bastante, eles se sentem parte importante dessa construção. O trabalho fica muito mais interessante para ambas as partes”.

Para ela, quanto mais diversificadas forem as aulas de Educação Física, mais atraentes se tornam para os próprios alunos, gerando maior engajamento e comprometimento.

“Se o professor de Educação Física diversificar, talvez desperte mais a atenção desses alunos, fazendo com que eles percebam que também são parte da construção do processo de ensino e aprendizagem”.

## **“Acredito no professor como mediador do conhecimento. Assim não há possibilidade de ter aula sem a parceria do aluno”**



Em relação ao concurso da Fundação Victor Civita, por pouco a profissional fica de fora da disputa. “Quando abriram as inscrições, quase não mandei o projeto devido às minhas obrigações do curso de mestrado. Mas nos dois últimos dias me tranquei no quarto e fiquei escrevendo”, conta Prof. Joice, confessando que não estava preocupada com o troféu, e sim com a contribuição. “Querida que o meu projeto fosse lido por pessoas que falam de educação de verdade. Não estava preocupada com popularidade”.

E parece ter dado certo. A professora da EMEF Prof. Mário Marques de Oliveira não só faturou o prêmio, como também atingiu o que queria: contar a sua história para milhares de profissionais de todo o país.

“(O prêmio) é o reconhecimento de muitos anos, dias, semanas e finais de semana de trabalho e estudo; de muita persistência; de perceber que o trabalho em grupo (gestão/professores/alunos/famílias) dá certo; e de que sonhar e idealizar uma Educação Física de qualidade é possível”.

Palavras de mais uma campeã da educação, dentre os vários outros profissionais de Educação Física Escolar espalhados pelo Brasil.



# 2011 o marco inicial do "tsunami esportivo" no Brasil



Se pararmos para pensar, os últimos anos podem ser considerados decisivos para o futuro do esporte no país. Isso porque, neste período, foi cedido ao Brasil o direito de sediar os principais eventos esportivos do planeta, dentre eles a Copa do Mundo FIFA 2014 e os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016. É o que o Sistema CONFEF/CREFs vem chamando de "tsunami esportivo".

Tais acontecimentos, somados a outros fatores, já estão dando imensa visibilidade ao país no exterior, possibilitando investimentos em diversos setores, que vão desde a infraestrutura das médias e grandes cidades, quanto o turismo, estimulado pela nossa imagem positiva em outros continentes. Obviamente, esses megaeventos vão fomentar ainda mais os investimentos, que, por sua vez, vão gerar, segundo os estudiosos, legados importantes para o desenvolvimento sustentável da nação, seja na economia, infraestrutura, turismo, meio ambiente, e outras áreas.

No entanto, o Sistema CONFEF/CREFs vem levantando a bandeira da importância da sociedade – especialmente do Poder Público (de todas as esferas) – atentarem para o campo social e, sobretudo, educacional, buscando aproveitar todo este movimento para estimular a geração de legados socioeducacionais – seja através de políticas públicas, projetos visando à educação, programas pedagógicos, ações de cunhos sociais etc.

Neste contexto, o ano de 2011, certamente, será o marco inicial deste *tsunami* com a realização dos 5º Jogos Mundiais Militares Rio 2011. Considerado o terceiro maior evento esportivo do mundo – atrás apenas da Copa do Mundo de Futebol e das Olimpíadas e Paraolimpíadas –, os Jogos devem receber ao todo cerca de seis mil atletas de 110 países, além de dois mil técnicos e dirigentes.

Para o presidente da Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), Contra-Almirante Bernardo Gambôa, as expectativas são as melhores possíveis:

“Na medida em que nos aproximamos da realização do evento, há um significativo aumento do ritmo de trabalho, compensado pela constatação de que as metas estão sendo atingidas, dentro dos prazos estabelecidos”.

## Investindo na formação de cidadãos

Um ponto positivo em relação ao contexto dos legados socioeducacionais foi a criação, em 2003, do Programa Forças no Esporte. Segundo o C. Alte. Gambôa, a iniciativa das Forças Armadas vem ajudando a melhorar a qualidade de vida de crianças e jovens carentes no Brasil. O programa, desenvolvido por intermédio de uma parceria entre os Ministérios da Defesa, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, tem promovido a inclusão social por meio da prática esportiva.

“As atividades são desenvolvidas por militares e profissionais especializados. No programa, os adolescentes têm a oportunidade de praticar esportes e assistir a aulas de reforço escolar, além de terem assegurado o direito a atendimento médico, odontológico, alimentação, roupas e transporte”, explica.

De acordo com o presidente da CDMB, com a proximidade do evento diversas ações estão sendo desenvolvidas no âmbito deste programa, fazendo com que os 5º Jogos Mundiais Militares sirvam de referência para as crianças no que tange à capacidade de organização, trabalho comunitário e, mais do que isso, como fator educacional e motivador na descoberta de novos talentos para o esporte nacional.



“O maior legado que se pode visualizar no campo socioeducacional é a transmissão, para as crianças, de valores éticos e fundamentais, como patriotismo, civismo, honestidade, disciplina, camaradagem e culto à verdade, dentre outros”.

O C. Alte. Gambôa destaca também a importância da participação do Profissional de Educação Física nos 5º Jogos Mundiais. Para ele, esta é uma oportunidade ímpar para que o Profissional entenda e vivencie todo o contexto e conceitos que envolvem a realização de eventos de grande porte. “A participação do Profissional de Educação Física deve se pautar, em primeiro lugar, pelo conhecimento da sua amplitude e dos benefícios advindos da adequação das instalações esportivas na cidade do Rio de Janeiro. Um segundo passo seria a sua adesão, como voluntário, a fim de trazer sua expertise aos Jogos, ao mesmo tempo em que trava contato com um dos megaeventos previstos para o Brasil”.

Não há dúvidas de que, na próxima década, o esporte (como ferramenta) e a educação precisam estar juntos. E os profissionais de Educação Física devem aproveitar a evidência deste tipo de evento na mídia e estimular crianças e jovens a adotarem hábitos positivos e saudáveis como valores para a vida. A partir de 2011, essa passará a ser a nossa missão.

“Acredito que somente o esporte associado à educação poderá produzir resultados consistentes para o desenvolvimento do nosso país. Temos que pensar no hoje e no amanhã. Só uma sociedade sadia, bem educada e culta poderá conduzir os destinos de uma nação”, conclui o presidente da Comissão.

**Mais informações sobre os 5º Jogos Mundiais Militares no Portal [www.rio2011.org.br](http://www.rio2011.org.br).**



# A maior edição das Olimpíadas Escolares da história

As Olimpíadas Escolares 2010, para atletas de 12 a 14 anos, quebraram vários recordes. Após envolver mais de 1,1 milhão de jovens atletas nas fases estaduais, a etapa nacional do evento, realizada no mês de setembro em Fortaleza, Ceará, foi disputada por 28 delegações, sendo uma para cada um dos 26 estados brasileiros, mais uma equipe do Distrito Federal e outra da cidade-sede.

Durante 11 dias de sonho, os jovens atletas viveram uma grande experiência, onde puderam experimentar um verdadeiro intensivo de excelência, respeito e amizade, alguns dos pilares do Olimpismo. Ao fim das Olimpíadas Escolares, os estudantes voltaram para casa valorizados e inseridos em um processo de transformação social, onde a cidadania cria novas possibilidades para suas vidas. “Conseguimos alcançar todos os nossos objetivos. Movimentamos mais de 1 milhão de jovens em todo o país, alcançando 71% dos municípios brasileiros em torno da prática esportiva”, afirmou Edgar Hubner, gerente de Iniciação, Fomento e Eventos do COB e diretor geral das Olimpíadas Escolares. “Além de gerar novos valores para o esporte brasileiro, a nossa meta é contribuir para a transformação social que está em curso no Brasil”, completou.

O COB escalou também 14 atletas e ex-atletas como Embaixadores das Olimpíadas Escolares. A função deles foi passar a experiência adquirida em vários anos de atividades no esporte internacional aos futuros atletas do Brasil.

## COB anuncia sedes de 2011 e 2012

Em 2011, João Pessoa (PB) será a sede das Olimpíadas Escolares para atletas de 12 a 14 anos; Joinville (SC) vai receber a edição das Escolares para atletas de 15 a 17 anos; e Campinas (SP) organiza as Olimpíadas Universitárias – JUBs. Já para o ano de 2012, Poços de Caldas (MG) receberá as Olimpíadas Escolares para atletas de 12 a 14 anos; Londrina (PR) será palco das Escolares para atletas entre 15 e 17 anos; e, por último, Foz do Iguaçu (PR), as JUBs.

“Tanto as Olimpíadas Escolares quanto as Universitárias estão consolidadas no calendário esportivo nacional. Por isso o grande interesse de diversas cidades em receber esses eventos”, disse o presidente do COB, Carlos Arthur Nuzman. “Com a realização das Olimpíadas Estudantis estamos movimentando a juventude brasileira através da prática esportiva”.

# Entrevista: Edgar Hubner

CREF 000008-G/PR

## REVISTA EF – O que representam as Olimpíadas Escolares?

**Edgar Hubner** – As Olimpíadas Escolares são o maior evento estudantil esportivo do Brasil. Desde o seu primeiro ciclo (2005-2008), reúne milhares de alunos-atletas de instituições de ensino públicas e privadas de todas as cidades do país e que foram campeãs em seus estados. O evento é realizado em duas etapas – em cidades diferentes –, com faixas etárias distintas (de 12 a 14 e de 15 a 17 anos), e atualmente são 12 modalidades (atletismo, judô, natação, tênis de mesa, xadrez, basquete, futsal, handebol, voleibol, ciclismo, ginástica rítmica e *taekwondo*). Durante os dias de disputa, há também uma programação intensa direcionada aos participantes, com uma série de atividades culturais, educativas e sociais.

## Qual o objetivo das Olimpíadas Escolares?

Em resumo, os objetivos das Olimpíadas Escolares são: promover a inclusão social através do esporte; complementar a educação pedagógica nas instituições de ensino da rede pública e privada de todo país; e ainda detectar novos talentos esportivos.

## Qual o procedimento para as inscrições das escolas nas Olimpíadas Escolares?

O ideal é que a escola ou mesmo o aluno interessado entre em contato com a Secretaria de Esportes de sua cidade ou do seu estado. Ainda há a opção de visitar o site da competição ([www.olimpiadasescolares.com.br](http://www.olimpiadasescolares.com.br)), onde poderá encontrar todas as informações sobre as inscrições para o evento.

## Como os Profissionais de Educação Física podem participar das Olimpíadas Escolares?

É imprescindível que o Profissional tenha registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF). Sendo assim, basta o professor inscrever sua escola. Orientamos que os interessados busquem mais informações no site da competição.



## De que forma as Olimpíadas Escolares podem ser eficazes na disseminação da Educação Olímpica?

O COB está em sintonia com as diretrizes do Comitê Olímpico Internacional (COI), que aposta na união entre esporte, educação e cultura como ferramenta de transformação social. Desta forma, acreditamos na contribuição fundamental que as Olimpíadas Escolares podem oferecer em termos de educação olímpica aos participantes. Por isso, os alunos de uma etapa das Olimpíadas Escolares passam por um verdadeiro intensivo de Olimpismo durante o evento, através de diversas atividades extras, tais como: festas de confraternização, cinema itinerante, distribuição de cartilhas educativas (*doping*, Olimpismo e preservação ambiental), plantio de árvores, campanha de doação de livros, biblioteca itinerante com contadores de histórias sobre esporte, xadrez gigante, teatro de bonecos sobre Olimpismo, exibições comentadas de vídeos dos acervos do COI e do COB, exposições de fotografias de atletas brasileiros em Jogos Olímpicos e Pan-americanos, turismo ecológico, concursos de desenho e redação, clínicas esportivas, entre várias outras.





### CREF6/MG promove seminário em Belo Horizonte



Em outubro, foi realizado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, o III Seminário Educação Física e Ensino Superior. A iniciativa do CREF6/MG teve por objetivo agregar valores e disponibilizar aos seus inúmeros parceiros institucionais informações essenciais sobre a formação em Educação Física e a função fiscalizadora do Conselho Regional no estado.

“O evento congregou o CREF6/MG e as Instituições de Ensino Superior em Educação Física de Minas Gerais”, afirmou o presidente do Conselho e coordenador geral do seminário, Prof. Claudio Augusto Boschi.

Em atividade paralela ao encontro, que contou com a participação de 62 das 95 instituições do estado, foi realizada uma reunião na qual ocorreu a reativação do Conselho dos Dirigentes das Escolas de Educação Física (CONDIESEF), entidade importante historicamente para a profissão. Além disso, alguns temas importantes do universo atual da Educação Física foram disseminados e debatidos no seminário, como “A regulação, exatidão e fiscalização do exercício profissional de Educação no estado de Minas Gerais”, “A formação do Profissional de Educação Física para atuar na área de Saúde”, dentre outros.

### Um exemplo a ser seguido

Recentemente, um amistoso internacional entre a seleção chinesa de basquete e o time do Joinville, que representava o Brasil, acabou em pancadaria entre os jogadores de ambas as equipes. O confronto ocorreu em outubro, na cidade de Xuchang, quando o cronômetro marcava apenas um minuto de jogo.

Imediatamente após o ocorrido, a Associação Chinesa de Basquete (ACB) ordenou a suspensão dos treinos da seleção local como forma de “reflexão” sobre o incidente. Além disso, em nota, o vice-presidente da entidade, Li Jinsheng, pediu desculpas aos jogadores brasileiros, aos torcedores e à imprensa que acompanhava a partida. “Este incidente expôs uma lacuna

na administração e na orientação educacional. Vamos ensinar nossos jogadores que o espírito de luta em quadra não significa violência”, afirmou.

Independentemente de quem estava ou não com a razão, sem dúvida, tal atitude sensibilizou dirigentes, atletas e pessoas do mundo inteiro. “Competir faz parte de qualquer esporte. Buscar a vitória e lutar por ela é ético, porém dentro do espírito olímpico e respeitando os Valores do Esporte”, defendeu o presidente do CONFEF, Prof. Jorge Steinhilber.

**Fonte: Primeira Chamada**

# Atividades físicas para todos

A prática de atividades físicas e esportivas deve ser ofertada a todos, sem distinção. Isso vale, obviamente, a todos os grupos e setores da sociedade – principalmente aos portadores de necessidades especiais. Certo? Na teoria, essa tese é perfeita. Porém, na prática, será que o acesso aos locais onde são oferecidos os serviços prestados pelos profissionais de Educação Física é facilitado a todos?

Em setembro, acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) analisaram a acessibilidade das instalações físicas das academias em João Pessoa. Foram pesquisados oito espaços em bairros distintos da capital paraibana, onde verificou-se o acesso da rua ao estabelecimento, bem como do estacionamento (quando existente), da recepção e do atendimento ao cliente, dos sanitários e das áreas de atividade física. Resultado: não foi encontrada em nenhuma das academias a aplicação do padrão fixado nas normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas – NBR 9050:2004.

A função da NBR 9050:2004 é *“estabelecer critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade”*. Vale ressaltar que a NBR 9050:2004 são referências normativas para o cumprimento do Decreto nº 5296/2004, que estabelece

normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Em outras palavras, esses espaços – aos quais podemos incluir as academias – devem estar acessíveis a TODOS.

Diante deste fato, o CONFEF orienta os estabelecimentos que oferecem atividades físicas e esportivas, como clubes e academias, a se adequarem a estas normas, buscando adaptar seus espaços para receber e atender a todos, especialmente os portadores de necessidades especiais.

Essa ação, sem dúvida, beneficia as academias e profissionais de Educação Física, que aumentam o número de beneficiários dos seus serviços; e a toda população, que passa a ter acesso irrestrito à prática de atividades físicas e esportivas – objetivo defendido pelo Sistema CONFEF/CREFs desde a sua fundação.

**A NBR 9050:2004 e o Decreto nº 5296/2004 estão disponíveis no Portal CONFEF ([www.confef.org.br](http://www.confef.org.br)), em “Legislação”.**

# Encontro dos CREFs Norte, Nordeste e Centro-Oeste



Entre os dias 23 e 25 de setembro, aconteceu em Brasília-DF uma importante iniciativa dos CREFs das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O objetivo deste grande encontro foi fomentar a discussão, interação e troca de experiências entre os gestores de diferentes áreas, bem como entre os próprios presidentes dos CREFs, visando a melhor atender e representar os profissionais de Educação Física das suas respectivas áreas de abrangência.

“Considero que este encontro foi uma grande oportunidade para os Conselhos Regionais discutirem, apresentarem problemas e soluções para situações em comum. O grande resultado que obtivemos, além dos relacionamentos, foi a troca de experiência”, afirmou o presidente do CREF8/AM-AC-AP-PA-RO-RR, Prof. Jean Carlo Azevedo da Silva.

A oportunidade serviu, principalmente, para que os conselheiros, gestores e colaboradores tirassem dúvidas sobre processos e procedimentos, buscando aperfeiçoar as práticas de gestão, administrativas, jurídicas e de fiscalização dos CREFs. Os próprios presidentes trocaram experiências bem sucedidas visando a um desenvolvimento das ações políticas do Sistema como um todo.

Esse encontro, sem dúvida, impactou na melhoria do atendimento ao Profissional na gestão dos CREFs e na consolidação, em cada região, de ações no sentido de os serviços em atividades físicas e esportivas serem prestados pelo Profissional de Educação Física.

Participaram o CREF5/CE-MA-PI, CREF7/DF, CREF8/AM-AC-AP-PA-RO-RR, CREF10/PB-RN, CREF11/MS-MT, CREF12/PE-AL, CREF13/BA-SE e CREF14/GO-TO.





# O SISTEMA CONFEEF/CREFs INFORMA:

Com o objetivo de esclarecer toda e qualquer dúvida quanto à questão das áreas de formação em Educação Física, o Ministério da Educação (ME) emitiu uma Nota Técnica destacando as Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Logicamente, o Sistema CONFEEF/CREFs, baseado nos conhecimentos que os graduados adquiriram

em cada curso, irá habilitar os mesmos nas respectivas áreas, visando a garantir a qualidade e a segurança dos serviços prestados.

Assim, publicamos nesta edição da **REVISTA EF** a íntegra da Nota Técnica para que os estudantes possam identificar claramente se o seu interesse de intervenção profissional está compatível com o curso escolhido.

## NOTA TÉCNICA Nº 003/2010 - CGOC/DESUP/SESu/MEC

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ORIENTAÇÃO E CONTROLE  
NOTA TÉCNICA Nº 003/2010 - CGOC/DESUP/SESu/MEC**

### INTERESSADO: CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEEF

EMENTA: Esclarecimentos acerca de cursos de Educação Física nos graus Bacharelado e Licenciatura.

#### I - RELATÓRIO

1. Trata-se de uma série de consultas encaminhadas pelo Conselho Federal de Educação Física, que questiona a legalidade de cursos de Educação Física ofertados por determinadas instituições, que formam bacharéis e licenciados em um único curso ou que apresentam estrutura curricular idêntica para cursos de ambos os graus.

#### II - HISTÓRICO

2. Em 1987 publica-se a Resolução CFE nº 03/87, instituindo os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena).

3. Em 1996 ficam estabelecidas as diretrizes e bases da educação nacional, com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (LDB).

4. Com a publicação da Lei nº 9.696/98, no ano de 1998, regulamentam-se a Profissão de Educação Física e criam-se o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física.

5. Já em 2002, instituem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2002. Neste mesmo ano, com a publicação da Resolução CNE/CP nº 2/2002, estabelece-se a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

6. Em março de 2004, por meio da Resolução CNE/CES nº 7/2004, instituem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior

de graduação plena. Em agosto deste mesmo ano, o Conselho Pleno do CNE, por meio da Resolução CNE/CP nº 2/2004, altera o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, para que as instituições viessem a se adaptar às novas diretrizes estabelecidas pela mesma.

7. Em 2005 o Conselho Pleno do CNE altera novamente o art. 15 da Resolução CNE/CP nº 1/2002, por meio da Resolução CNE/CP nº 1/2005.

8. E por fim, em 2009, a Resolução CNE/CES nº 4/2009 institui a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, dentre eles o de Educação Física.

#### III - MÉRITO

9. O mérito da presente demanda consta integralmente disposto na legislação supramencionada.

10. A Resolução CFE nº 03/87, que instituiu os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física, possibilitava que um mesmo curso contemplasse o Bacharelado e a Licenciatura Plena. Estabelecia também a carga horária mínima de 2.880 horas/aula, sem fazer diferenciação entre ambos os graus.

11. Com a Lei nº 9.394/96 (LDB), estabeleceu-se que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-ia em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, "Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal."

12. Dito isto, salienta-se que a Resolução CFE nº 03/87, introduzida na vigência da legislação anterior a 1996, não está mais em vigor. Seus conceitos serviram de referência para a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de Educação Física, desde a promulgação da nova LDB até a publicação da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.

13. Com a publicação da Resolução CNE/CP nº 1/2002, todos os cursos de Licenciatura Plena tiveram de se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. O art. 15 da referida Resolução estabeleceu um prazo de dois anos para que as instituições se adaptassem integralmente às novas diretrizes:

“Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.”

14. Posteriormente, a Resolução CNE/CP nº 2/2004 alterou o artigo supramencionado, que passou a vigorar da com a seguinte redação:

“Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução até a data de 15 de outubro de 2005.”

15. Portanto, os cursos de Bacharelado/Licenciatura Plena puderam ser ofertados conjuntamente, de forma regular, até 15/10/2005, sendo lícito afirmar que apenas os alunos ingressantes até essa data nos cursos de Educação Física estavam aptos a obter a graduação de “bacharel e licenciado em Educação Física”. A partir dessa data, os cursos de Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física passaram a representar graduações diferentes.

16. Com essa nova regulamentação, o licenciado em Educação Física está habilitado a atuar na docência em nível de Educação Básica e o bacharel a atuar no ambiente não-escolar. Portanto, o aluno que deseja atuar nas duas frentes deverá obter ambas as graduações, comprovadas através da expedição de dois diplomas, como consequência de haver concluído dois cursos distintos, com um ingresso para cada curso.

17. Assim, em relação aos cursos de Licenciatura em Educação Física, é absolutamente necessário que as instituições estruturarem suas licenciaturas ajustando-se às exigências da Resolução CNE/CP nº 1/2002, definindo os conteúdos programáticos específicos da área em acordo com o que está indicado na Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Ainda, é necessário considerar para tais cursos a Resolução CNE/CP nº 2/2002, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior:

“Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos ter-

mos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.”

18. Em relação à estrutura dos cursos de Bacharelado em Educação Física as instituições devem considerar as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº 7/2004, bem como o disposto na Resolução CNE/CES nº 4/2009, que institui a carga horária mínima e os procedimentos relativos à integralização e duração de alguns cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Dessa forma, enfatiza-se que, para os Bacharelados em Educação Física, a citada Resolução fixou a carga horária mínima em 3.200 horas com um limite mínimo para integralização de 4 (quatro anos).

#### IV- CONCLUSÃO

19. Os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física possuem legislação específica para cada qual, apresentando finalidade e integralidade próprias, exigindo-se, assim, projeto pedagógico e matriz curricular adequados a cada grau. Apenas os alunos ingressantes nos cursos de Educação Física até 15/10/2005 estão aptos a obter a graduação de “bacharel e licenciado em Educação Física”. Portanto, as instituições que ainda ofertam ambos os graus em um único curso devem providenciar as adequações necessárias em conformidade com a norma vigente.

20. Salienta-se que as instituições devem ofertar seus cursos de acordo com o grau estabelecido nos atos autorizados dos mesmos, nos termos dos arts. 10 e 11 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

À Consideração Superior  
Brasília, 05 de agosto de 2010.

**GABRIELA MACIEL FORMA**  
Técnica em Assuntos Educacionais  
CGOC/DESUP/SESu/MEC  
De Acordo.

**PAULO ROBERTO WOLLINGER**  
Diretor de Regulação e Supervisão da Educação  
Superior  
DESUPiSESu/MEC

# Mais Dia 1º de setembro: profissionais do Ceará são homenageados



O dia 1º de setembro não podia passar branco no Ceará. Na capital e no interior, o CREF5/CE-MA-PI realizou uma série de atividades em alusão ao Dia do Profissional de Educação Física. Durante todo o dia, conselheiros visitaram Instituições de Ensino Superior (IES) na capital.

À tarde, foi a vez do Conselho se unir à Secretaria do Esporte do Estado (Sesporte) para homenagear os profissionais, além de oferecer à

população do entorno da Sesporte uma tarde de atrações coordenadas por profissionais habilitados. “A atividade física eleva a autoestima e promove o bem-estar. É o profissional (de Educação Física) que se preocupa com a qualidade de vida da população. Devemos comemorar essa data todos os dias”, reconheceu o secretário de Esporte do Estado, Ferruccio Feitosa.

Ainda na quarta-feira, o dia de comemorações foi encerrado com um jantar comemorativo (**fotos**). Com cerca de 200 profissionais presentes, o CREF5/CE-MA-PI realizou solenidade de entrega dos troféus “discóbulos” aos também experientes profissionais Raimundo José Faria Melo, Helena Coelis e Zélia Carvalho Farias – um reconhecimento por suas contribuições ao crescimento da profissão no Ceará.

## Em Rondônia, mais comemorações



O dia 1º de setembro de 2010 é considerado um marco histórico para Rondônia. Isso porque nesta data foi implantada a Seccional Rondônia do CREF8/AM-AC-AP-PA-RO-RR, bem como a posse dos 18 membros efetivos e seis eletivos. Presidida pela Prof. Juscimara Campos de Oliveira (CREF 000004-G/RO), a seccional traçou como meta de trabalho para o biênio 2010-2011 a valorização profissional, a integração da categoria e o fortalecimento do Sistema CONFED/CREFs no estado.

Na sequência das atividades alusivas ao Dia do Profissional de Educação Física foram realizados dois cursos durante o II Ciclo de Treinamento de Atualização em Educação Física e Esporte: o “Curso de Ginástica Rítmica: da Iniciação ao Treinamento”, ministrado pela Prof. Alessandra Balbi (CREF 002121-G/AM), e o Curso Nacional de Treinadores de Voleibol 2010 – Nível II, oferecido pelos Profs. Luiz Delmar (CREF 003670-G/RS) e Romeu Beltramelli (CREF 007602-G/SP).

Segundo a presidente da Seccional, os eventos tinham como objetivo esclarecer o papel da Educação Física e do esporte no contexto nacional e, principalmente, no resgate do estado de Rondônia nestas modalidades esportivas. “Destacamos a importância do esporte na construção da cidadania, abandonando a visão fragmentada, seja no contexto pedagógico, da saúde ou do rendimento”, afirma Prof. Juscimara Campos.

# Políticas de Esporte para Juventude

Em 2008, a cidade de São Paulo-SP foi palco de um encontro considerado de grande importância para a juventude mundial: o Seminário Internacional Políticas de Esporte para a Juventude. O evento contou com a participação de diversas entidades, pesquisadores e personalidades ligadas ao mundo do esporte.

Os debates e as apresentações ocorridas no seminário serviram de matéria-prima para a publicação do livro “Políticas de Esporte para Juventude”, elaborado pelo Centro de Estudos e Memória da Juventude (CEMJ). Organizada por jovens, a maioria deles oriunda do movimento juvenil, o Centro inclui historiadores, cientistas sociais, jornalistas e outros profissionais, atuando principalmente no registro da participação da juventude brasileira e na produção de estudos, buscando, dessa forma, subsidiar tanto os movimentos juvenis quanto os gestores públicos em nível executivo e legislativo.

A **REVISTA EF**, aproveitando o lançamento do livro, conversou com a diretora do CEMJ e conselheira do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), Prof. Brenda Espindula.



## **REVISTA EF – Quais os dados disponíveis a respeito da participação dos jovens na prática de atividades físicas?**

**Prof. Brenda Espindula** – Ao falar da relação da juventude com o esporte, pode-se constatar que a prática de atividades físicas não faz parte do cotidiano de grande parte da juventude. A pesquisa “Juventude, Juventudes”, publicada em 2006 por Mary Castro e Mirim Abramovay para a UNESCO, aponta que 44% dos jovens brasileiros praticam algum esporte, especialmente por entender a sua importância para o bem-estar e qualidade de vida. A maioria, 56% dos jovens, não pratica nenhuma atividade esportiva. Para cerca de 60% deles, as razões apontadas são por condições individuais, como a falta de tempo e a falta de interesse, ou por condições materiais, como a falta de dinheiro e de local adequado. Poderíamos pensar que muitos jovens preferem atividades culturais em detrimento do esporte.

## **E quanto à falta de estrutura esportiva nos estados e municípios? Não contribuem para esse problema?**

É marcante na realidade do país a insuficiência e a precariedade de equipamentos públicos que poderiam dar suporte à prática esportiva. O local onde os jovens moram é o principal lugar para a atividade esportiva, seguido da escola, da rua, dos parques e praças, e, em número reduzido, dos ginásios e clubes. Mesmo a escola não pode ser considerada um espaço qualificado e adequado para a prática de esporte. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), das 160 mil escolas de Ensino Fundamental, somente 28% das escolas tem quadra de esportes. Já das 24 mil escolas de Ensino Médio, 74% possuem estes espaços, ponderando que quase 50% da juventude não está no EM. Sem contar que são poucas as modalidades oferecidas no ambiente escolar, girando em torno do futebol e do vôlei. Ainda, se pensarmos no desenvolvimento do



esporte olímpico no Brasil, os clubes tiveram papel fundamental no fomento das modalidades. Entretanto, poucos jovens têm acesso à estrutura dos clubes.

### ***Frente a essa realidade, qual tem sido o papel do Centro de Estudos e Memória da Juventude?***

O CEMJ tem alertado que o Estado deve buscar a democratização do acesso ao esporte aos jovens. Enquanto existirem muitos excluídos da prática esportiva, o desenvolvimento do esporte fica emperrado. Ao tempo que o esporte passa a ser formulado enquanto política de Estado, ele deve ser articulado também ao desenvolvimento das políticas públicas de juventude. É também necessário valorizar o nexos entre esporte e educação. Garantir o esporte para a juventude é articular o sistema educacional com o esportivo e entender que a escola e a universidade devem ser lugares por excelência de acesso e prática do esporte.

### ***E qual deve ser o papel do jovem neste contexto?***

Deve-se promover a participação social dos próprios jovens nas atividades e na gestão esportiva, fomentando não só a presença ativa da juventude no usufruto das políticas de esporte, mas fundamentalmente na elaboração e no desenvolvimento delas. Nesse caso, é necessário envolver o movimento juvenil e suas entidades para formular, gerir e avaliar as políticas de esporte voltadas aos jovens.

### ***Nesta década, o Brasil será sede dos principais eventos esportivos mundiais. Qual a importância desses “megaeventos” para a juventude brasileira?***

É fundamental projetar os legados sociais desses megaeventos. Além de elemento promotor do desenvolvimento humano, o esporte também pode contribuir bastante para a projeção da nossa imagem e a afirmação do Brasil no cenário internacional. Este é um dos desafios que será colocado para o país nos próximos anos: o de reinventar o chamado “efeito olímpico”, construindo uma Olimpíada com as cores e a cara do Brasil, em diálogo permanente com a realidade do nosso povo. Uma Olimpíada capaz de deixar um imenso legado, que beneficie a maioria da juventude brasileira.



# Fazendo história na pesquisa

De que forma o Profissional de Educação Física vem atuando na área da pesquisa? E quanto aos trabalhos publicados? Qual a influência deles na intervenção profissional? Para responder a essas e outras questões, a REVISTA EF foi a campo e conversou com alguns dos principais protagonistas do campo científico.

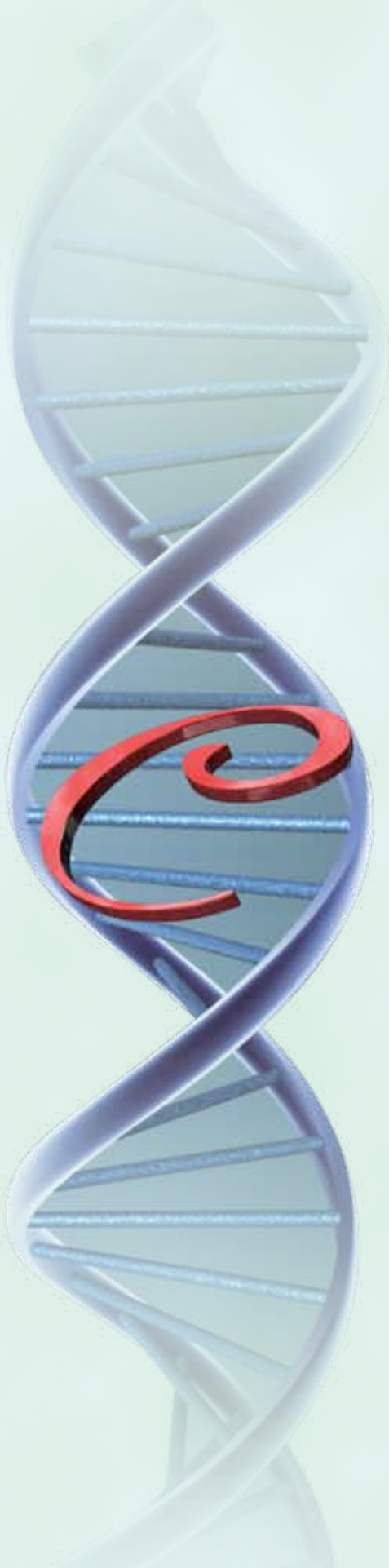
“Daqui a uns seis ou sete anos será possível fazer de forma segura a detecção de talentos esportivos com base na leitura do genoma humano”. A previsão ambiciosa, feita pelo Profissional de Educação Física Dr. Rodrigo Dias (CREF 059988-G/SP), pesquisador do Instituto do Coração – InCor (HC-FMUSP), dá uma noção do avanço dos trabalhos científicos realizados por profissionais de Educação Física.

Nos últimos anos, é possível constatar nas revistas e publicações especializadas um aumento considerável no número de trabalhos publicados por estes profissionais, seja visando ao esporte de alto rendimento ou à própria associação dos exercícios como tratamento de doenças e promoção da saúde.

Para o coordenador da Área 21 na Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – que compreende os programas de pós-graduação em Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional –, Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento (CREF 000037-G/SC), pode-se identificar um crescimento exponencial dos grupos de pesquisa em Educação Física nos últimos anos, assim como a diversificação das linhas implementadas.

“As mudanças ocorridas na formação inicial em Educação Física no início do século XXI, com a oferta de cursos de licenciatura e bacharelado e a obrigatoriedade da realização de trabalho de conclusão de curso, têm auxiliado no desenvolvimento de uma mentalidade científica e o fortalecimento das competências necessárias à intervenção profissional em diferentes contextos”, afirma o coordenador, que, apesar do bom momento, faz uma observação importante: “No entanto, maiores investimentos são necessários para minimizar as desigualdades regionais e fomentar a abertura de novos cursos de pós-graduação *stricto sensu*”.





O mesmo considera o Prof. Ms. Ramon Cunha Montenegro (*CREF 000146-G/PB*), coordenador do Laboratório de Avaliação Física do Centro Universitário de João Pessoa (Unipê). Juntamente com os Profs. Drs. Vanduir Soares de Araújo Filho, também da Unipê, e José Fernandes Filho (*CREF 000066-G/RJ*), da UFRJ, realizam estudos da performance anaeróbica relacionando as impressões digitais com o DNA de praticantes de futebol.

“A Educação Física está crescendo na produção científica multidisciplinar e interdisciplinar. Assim, são necessários investimentos para o aumento do número de programas de pós-graduação *stricto sensu* no país, fator preponderante para o estímulo à participação de mais pesquisadores contribuindo com as ciências da saúde”, defende.

## **Fator essencial para a qualidade da nossa intervenção**

Apesar de muitos não enxergarem por este ângulo, a atuação do Profissional de Educação Física no campo acadêmico, quanto mais próxima do mercado profissional, melhor. Em outras palavras, os trabalhos científicos publicados pelos pesquisadores ganham importância no sentido em que legitimam a atuação dos profissionais de Educação Física nos hospitais, unidades de saúde, escolas, órgãos e instituições em geral, dentre outros espaços, bem como, obviamente, aqueles que trabalham com o alto rendimento.

É no que acredita o Prof. Eduardo Ropelle (*CREF 031854-G/SP*), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Recentemente, um estudo de sua autoria mostrou que o exercício físico, além de aumentar o gasto energético, também é capaz de potencializar os sinais de saciedade em neurônios e, assim, reduzir a ingestão alimentar em situações de obesidade. Segundo ele, essa descoberta muda o paradigma estabelecido entre o exercício físico e a redução da massa corporal. Os resultados deste trabalho foram notícia na mídia nacional e internacional, ganhando destaque no editorial de uma das revistas científicas mais importantes do mundo, a “Nature Reviews Neuroscience”.

“A participação do Profissional de Educação Física no meio científico é determinante para a expansão do conhecimento neste campo. Os resultados deste estudo, por exemplo, auxiliam os profissionais de outras áreas a entender a relevância do exercício físico tanto na prevenção quanto no tratamento de doenças crônicas, incluindo, neste caso, a obesidade”, ressalta Prof. Ropelle, destacando que o ingresso do Profissional de Educação Física nas equipes de saúde, em hospitais, centros clínicos e unidades básicas de saúde pode ser facilitado pela compreensão mais minuciosa dos efeitos do exercício físico sobre o organismo.

Entretanto, alguns estudiosos alertam que muitos trabalhos científicos realizados pelos profissionais de Educação Física, especialmente

aqueles focados no rendimento e performance dos atletas, ainda são pouco utilizados no meio esportivo. Isso quer dizer que a distância entre as universidades e as entidades e federações ligadas ao esporte ainda precisa ser encurtada.

“De que adianta todo esse conhecimento e não aplicá-lo? Outras áreas, como a Engenharia e a Medicina, por exemplo, utilizam mais essas pesquisas”, argumenta o Prof. Dr. Lamartine Pereira DaCosta, da Universidade Gama Filho e conselheiro do CONFEF. “Já existem diversos dispositivos em alguns estados que estreitam a ligação entre o campo científico e as indústrias/empresas”.

“Existe uma dicotomia ainda entre o mundo profissional e o acadêmico. O clube de futebol, por exemplo, precisa entender que a pesquisa é importante para poder melhorar a qualidade de trabalho, dando uma melhor fluidez no processo profissional, desde a chegada de um garoto na escolinha, por exemplo, até a saída dele como jogador profissional”, defende o Prof. Dr. João Carlos Bouzas (CREF 003976-G/MG), da Universidade Federal de Viçosa (MG), autor da Revista Brasileira de Futebol – publicação eletrônica que reúne trabalhos importantes da área. Prof. Bouzas coordena o curso de especialização em Futebol, onde são produzidos muitos trabalhos com enfoque nesta modalidade.



## Diversificando as áreas de atuação

Cada vez mais tem-se observado a publicação de trabalhos de Profissionais de Educação Física em outros territórios, ou seja, em cursos de pós-graduação *stricto sensu* de outras áreas, como a Nutrição, ou Medicina, por exemplo. Até mesmo em pesquisas de ponta a participação deste profissional começa a ganhar destaque, como é o caso do Prof. Dr. Rodrigo Dias, citado no início da reportagem.

**“De que adianta todo esse conhecimento e não aplicá-lo? Outras áreas, como a Engenharia e a Medicina, por exemplo, utilizam mais essas pesquisas (...) Já existem diversos dispositivos em alguns estados que estreitam a ligação entre o campo científico e as indústrias/empresas”**

Há alguns anos o pesquisador do Laboratório de Genética e Cardiologia Molecular do Instituto do Coração – InCor (HC-FMUSP), apesar da formação básica em Educação Física, vem desenvolvendo um trabalho importante na área de Genética e Medicina do Esporte.

O trabalho consiste no estudo sobre como a genética pode influenciar as adaptações que ocorrem no organismo como consequência da realização de exercícios e treinamentos físicos. Segundo o pesquisador, existe uma variabilidade na resposta entre indivíduos submetidos aos exercícios físicos. “Essa individualidade biológica é algo que, há algum tempo atrás, não podia ser estudado, pois não tínhamos tecnologia para ler códigos genéticos”, explica Dr. Rodrigo. “Hoje conseguimos explicar parte desses componentes obscuros do passado lendo códigos genéticos e identificando mutações no código de genes específicos”.

Sem dúvida, o estudo deste grupo da USP, do qual o profissional faz parte, já vem revolucionando não só a Educação Física e a intervenção dos profissionais, mas a própria Medicina. “Estamos numa fase de in-





terpretação disso tudo. Dos cerca de 25 mil genes detectados até o momento, conhecemos apenas 250, aproximadamente, que influenciam nas respostas adaptativas do organismo frente ao treinamento físico. Isso poderá determinar, quem sabe, se o indivíduo consegue reduzir o grau de uma doença com o exercício físico ou se tornar um atleta de elite”.

A importância do trabalho da equipe do Prof. Dr. Rodrigo Dias pode ser mensurada pelo reconhecimento que vem obtendo no Brasil e no mundo. Recentemente, o grupo recebeu o Prêmio “Eduardo Moacyr Krieger” – 1º lugar no Congresso Brasileiro de Cardiologia, na categoria de “Melhor Pesquisa na Área de Genética e Cardiologia”, além de serem citados em um artigo do maior pesquisador do mundo da área de genética e exercícios físicos, colocando-os em destaque no cenário científico mundial.

“Imagina o Profissional de Educação Física que está investindo o seu conhecimento e a sua atuação profissional na parte de prescrição de exercícios físicos para grupos especiais, por exemplo, para fins de reabilitação de doenças, ou para fins de performance de rendimento. No futuro, obrigatoriamente, como todos os demais da área de Saúde, este profissional terá que entender de genética”, prevê.

## **Megaeventos: boas perspectivas para a pesquisa**

Os pesquisadores veem com bons olhos o futuro do Profissional de Educação Física no campo científico. E a realização dos megaeventos esportivos ao longo desta década não deixa dúvidas: é preciso usar este momento a nosso favor, buscando sensibilizar os dirigentes para adoção de políticas intersetoriais de apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa em temas estratégicos.

“Os investigadores estão aguardando os editais de financiamento para que possam contribuir neste importante momento histórico, o qual exige maior seriedade, responsabilidade e compromisso na distribuição dos recursos públicos”, destaca o Prof. Juarez Vieira.

“As perspectivas futuras são otimistas. Eu vejo as coisas melhorando cada vez mais, um aumento consi-

**“As perspectivas futuras são otimistas. Eu vejo as coisas melhorando cada vez mais, um aumento considerável do quadro de profissionais de Educação Física competentes, voltados ao desenvolvimento de pesquisas”**

derável do quadro de profissionais de Educação Física competentes, voltados ao desenvolvimento de pesquisas”, avalia o Prof. Rodrigo Dias, bastante entusiasmado também quanto à produção de estudos relacionados à genética pela USP. “Acredito que daqui há uns cinco ou seis anos vamos estar com um fluxo de publicação muito grande nessa área”.

“Com a aproximação da Copa do mundo, em 2014, e dos Jogos Olímpicos, em 2016, ocorrerá um grande fomento a pesquisas que caracterizarão os atletas em sua plenitude física, subsidiando prescrições de treinamentos cada vez mais específicas, e explorando, desta forma, o real potencial destes”, prevê o Prof. Ramon. “Para tal feito, a utilização de variáveis genéticas, bioquímicas, antropométricas e neuromotoras deverão ser investigadas a fundo por meio de pesquisas realizadas por equipes multidisciplinares, onde o Profissional de Educação Física é peça fundamental na investigação e aplicabilidade de tais conhecimentos”.

Por fim, para o Prof. Eduardo Ropelle, esses eventos vão favorecer o crescimento da nossa profissão nos mais diferentes sentidos. Sobretudo, ressalta, a capacidade e facilidade de atuação do Profissional de Educação Física em um ambiente inter e multiprofissional vão permitir o destaque frente aos demais profissionais da área da Saúde. “Por esse e outros motivos, o Profissional de Educação Física vai sendo cada vez mais respeitado e valorizado pelos demais, inclusive no meio científico”, conclui o pesquisador.



## Agenda

### **Conexão Verão: Esporte | Fitness | Lazer**

**Datas:** 08 de janeiro a 06 de fevereiro

**Local:** Florianópolis-SC

**Informações/Inscrições:** [www.conexaoverao.com.br](http://www.conexaoverao.com.br)

### **26º Congresso Internacional de Educação Física da FIEP**

**Datas:** 15 a 19 de janeiro

**Local:** Foz do Iguaçu-PR

**Informações/Inscrições:** [www.congressofiep.com](http://www.congressofiep.com)

### **I Congresso Brasileiro Adventista de Educação Física**

**Datas:** 20 a 23 de janeiro

**Local:** São Paulo-SP

**Informações/Inscrições:** [www.congressoedfisica.unasp.edu.br](http://www.congressoedfisica.unasp.edu.br)

### **21ª FITNESS BRASIL Internacional**

**Datas:** 21 a 24 de abril

**Local:** Santos-SP

**Informações/Inscrições:** [www.fitnessbrasil.com.br](http://www.fitnessbrasil.com.br)

### **25ª JOPEF Brasil**

**Datas:** 28 de abril a 01 de maio

**Local:** Curitiba-PR

**Informações/Inscrições:** [www.korppus.com.br](http://www.korppus.com.br)

### **50º Encontro Nacional de Atividade Física – ENAF**

**Datas:** 20 a 22 de maio

**Local:** Poços de Caldas-MG

**Informações/Inscrições:** [www.enaf.com.br](http://www.enaf.com.br)

### **2º Congresso Brasileiro de Atividade Física e Desenvolvimento Humano**

**Datas:** 23 a 25 de junho

**Local:** Jundiaí-SP

**Informações/Inscrições:** [www.editorafontoura.com.br/congresso](http://www.editorafontoura.com.br/congresso)

### **III Congresso Brasileiro de Educação**

**Datas:** 04 a 06 de julho

**Local:** Bauru-SP

**Informações/Inscrições:** [www.fc.unesp.br/cbe](http://www.fc.unesp.br/cbe)

### **Wellness Rio 2011**

**Datas:** 14 a 16 de julho

**Local:** Rio de Janeiro-RJ

**Informações/Inscrições:** [www.fitnessbrasil.com.br](http://www.fitnessbrasil.com.br)



**E aí? O que você achou desta edição da REVISTA EF? Gostou? Sim? Não? Em parte?**



**Então** aproveite e envie um e-mail para [revistaef@confef.org.br](mailto:revistaef@confef.org.br) com suas críticas, elogios ou sugestões de matérias e reportagens.

**A REVISTA EF** é uma publicação feita por profissionais de Educação Física, para profissionais de Educação Física, disseminando um pouco da nossa história e valores, sempre visando à valorização da profissão.

**Por isso, PARTICIPE! INTERAJA CONOSCO!  
Ajude-nos a construir uma revista cada vez melhor!**



Aproveite também para visitar o Portal CONFEF

**[www.confef.org.br](http://www.confef.org.br)**

e tenha acesso às resoluções, publicações, legislação e notícias do universo da Educação Física.



A atuação do Profissional de Educação Física é fundamental para que a prática de atividades físicas e esportivas proporcione bem-estar e melhoria da qualidade de vida, além de colaborar para a construção da cidadania e adoção de hábitos positivos e saudáveis.

**Exija Profissional de Educação Física**  
O único habilitado a promover valores com ética e segurança.

[www.confef.org.br](http://www.confef.org.br)



Sistema CONFEF/CREFs  
Conselhos Federal e Regionais de  
EDUCAÇÃO FÍSICA